

ATA N.º 11/2018

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE MAIO DE 2018:

No dia dezasseis de maio de dois mil e dezoito, pelas quinze horas e nove minutos, no auditório da Biblioteca Municipal de Palmela, reuniu, extraordinariamente, a Câmara Municipal, sob a Presidência de Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente, encontrando-se presentes os/as Vereadores/as Raul Manuel Ribeiro Cristovão, Fernanda Manuela Almeida Pésinho, Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço, Adilo Oliveira Costa, Paulo Jorge Simões Ribeiro, Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha, António Manuel da Silva Braz e Palmira Maria Santinhos Hortense.

O **Sr. Presidente** cumprimenta o executivo camarário, jornalistas, dirigentes e trabalhadores/as presentes.

A Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos seguintes pontos:

PONTO 1 – Aceitação de doações

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado 2018

PONTO 3 – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2018

PONTO 4 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2018

PONTO 5 – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2018

PONTO 6 – Atribuição de apoio financeiro ao movimento associativo – Associações de Moradores – no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo

PONTO 7 – Centro Social de Palmela – Proposta Protocolo de Cooperação Financeira

PONTO 8 – Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo

PONTO 9 – Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo – Associação Juvenil COI

PONTO 10 – Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município de Palmela e o Judo Clube de Pinhal Novo

PONTO 11 – Protocolo de Cooperação entre o Município de Palmela, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e a Upper Score – Associação Desportiva

PONTO 12 – Protocolo de Colaboração entre o Município de Palmela e o Museu de Música Mecânica – alteração do 2.º Outorgante

O **Sr. Presidente** refere que esta reunião não tem o Período Antes da Ordem do Dia, nem o Período destinado ao Público por ser extraordinária, facto pelo qual vai imediatamente dar início à Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente dá conhecimento que a Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos pontos que são enunciados no início desta ata.

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 1 – Aceitação de doações.

PROPOSTA N.º GAP 01_11-18:

«A Câmara Municipal de Palmela dá continuidade, em 2018, ao Programa Mecenaz de Palmela apelando ao contributo de empresas e instituições, numa lógica de responsabilidade social, para a concretização de iniciativas, em várias áreas de atuação da autarquia, que representam uma mais-valia para a comunidade.

Assim, **propõe-se** que, de acordo com o disposto na alínea j) do nº 1, do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal aceite as doações que a seguir se discriminam:

HANON SYSTEMS Estrada Nacional 252, Km 12 2951-503 Palmela Portugal NIF: 510468314	€ 500,00 (quinhentos euros)	Semana da Energia e Ambiente
--	-----------------------------	------------------------------

<p>AMCOR FLEXIBLES PORTUGAL Quinta da Marquesa P-2950-677 QUINTA DO ANJO NIF: 500 137 650</p>	<p>€ 500,00 (quinhentos euros)</p>	<p>Pinhal Novo Run</p>
<p>MAGJACOL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLAS E IMPERMEABILIZANTES LDA Rua Lagoa da Palha 2955-047 Pinhal Novo NIF: 502007281</p>	<p>Latas de tinta no valor € 947,74 (novecentos e quarenta e sete euros e setenta e quatro cêntimos)</p>	<p>Duas (de) mãos por Palmela</p>
<p>MAGJACOL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLAS E IMPERMEABILIZANTES LDA Rua Lagoa da Palha 2955-047 Pinhal Novo NIF: 502007281</p>	<p>Latas de tinta no valor € 212,85 (duzentos e doze euros e oitenta e cinco cêntimos)</p>	<p>Exposição " Finalmente Luz"</p>
<p>ADEGA COOPERATIVA DE PALMELA Rua da Adega Cooperativa, 2950-401 PALMELA NIF:500 00 87 10</p>	<p>1000 unidades de moscatelito no valor de € 380,00 (trezentos e oitenta euros)</p>	<p>Palmela Run e Pinhal Novo Run</p>
<p>CENTRO DE RECICLAGEM DE PALMELA S.A Rua José Mestre 2950-051 PALMELA NIF:504222090</p>	<p>Materiais promocionais no valor de € 2.240,73 (dois mil, duzentos e quarenta euros e setenta e três cêntimos)</p>	<p>Programa Clique Sem Idade e Outubro Maior</p>

Mais se informa que as presentes doações perfazem a quantia de € 4.781,32 (quatro mil, setecentos e oitenta e um euros e trinta e dois cêntimos).»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado 2018.

PROPOSTA N.º GAP 02_11-18:

«Conforme o disposto no artigo 24º do regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Serviço Prestado destina-se a galardoar os trabalhadores e trabalhadoras que, cumprindo determinado período de carreira- 15, 25 e 35 anos – tenham revelado, no exercício do seu cargo, assiduidade e comportamento exemplar, devendo, de acordo com o artº 27º do mesmo diploma, ser entregue em cerimónia solene no dia 1 de junho, Dia do Concelho.

Tendo em consideração a listagem relativa à contagem do tempo de serviço e as informações complementares fornecidas pela Divisão de Recursos Humanos propõe-se, nos termos do artigo 26º do referido Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado aos trabalhadores e trabalhadoras que aqui se referem, nos seguintes graus:

Medalha de Grau Ouro (35 anos de serviço prestado)

- Apolinário José Barros Ramos
- Custódio Armando Marques Monteiro
- Fernando Mário Marcão Conceição
- José Fernando Nazaré Pereira
- José Manuel Simão Silva
- Lucílio José Carioca Marcelino
- Maria Albertina Monteiro Santos Roça Ameixa
- Maria Dulce Ferreira da Silva Fonseca Almeida
- Maria Idalina Pina Alpendre
- Maria José Água de Jesus Freitas Flores
- Paulo Filipe Lemos Carvalho Silva

Medalha de Grau Prata (25 anos de serviço prestado)

- Ana Isabel Afonso Vilão
- Isabel Maria Costa Batista
- Isabel Maria Ventura Couto Ferreira

- Joana Isabel de Castro Vicente Ferreira Monteiro
- José Augusto Gonçalves Antunes
- Maria Graça Martins

Medalha de Grau Cobre (15 anos de serviço prestado)

- Alexandra Isabel Marques Dionísio
- Alexandre de Nogueira Fernandes Lomelino de Freitas
- Ana Alexandra de Oliveira de Sousa Felício
- Ana Isabel da Silva Vieira
- Ana Sofia Elias Semião Serrano
- Anabela de Jesus Gião Narigueta Vinagre
- Andreia Isabel Agostinho Esteves
- Ângela Marta Ferreira Camolas e Sousa
- Carlos Alberto Freire Gomes
- Cláudia Maria Chagas de Sousa Canuto
- Dalila Vieira das Neves
- Elisa Correia dos Santos
- Elisabete da Conceição Queirós Caridade
- Fernando Pedro Martins Alegria Marto
- Hélder Manuel Constantino Pratas
- Hélder Manuel Ramos Pelicho
- Hélder Martins dos Santos
- Hugo André Correia Velez
- Hugo Miguel Machado Soares
- Inácia Paula Vieira Lagarto
- Isabel Maria da Rocha Cevadinha de Matos
- João António Paulico Afonso
- João Carlos Mendes Costa Neves
- João Manuel Ezequiel Faria da Rosa
- Karen Gregório do Souto
- Lúcia de Jesus Pereira Cardoso Tavares
- Luís Miguel Silva Carriço da Avó
- Maria Bárbara Cristina Sebastião
- Maria da Conceição Antunes Lopes
- Maria da Graça Domingues Simões
- Maria do Rosário Cassiano Atafona
- Maria José Borralho Coelho
- Mário Manuel dos Santos Mendão Miranda

- Milena Cristina Anjos Mestre Afonso
- Pedro Miguel Heleno Balejo
- Rui Manuel dos Santos Vigário Rodrigues
- Sandra Isabel Marques Abreu Silva
- Simão Abel de Brito Neves
- Sónia Ferreira Nunes Dias Fruta
- Sónia Isabel dos Santos Ramos
- Sónia Paula da Silva Cadimas
- Soraya da Cunha Ferreira Reis»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado 2018, numerada GAP 02_11-18 intervêm:

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** considera que este momento de atribuição de medalhas, deve ser sempre encarado, não só pelo ato em si, porque, por vezes existe uma ideia em Portugal, que se dá medalhas por tudo e por nada e não se está a referir à autarquia de Palmela, mas sim ao país no seu conjunto. Considera que devem sempre sublinhar, principalmente quando estão a falar de funcionários da autarquia, que ao longo dos anos têm dado a sua dedicação, o seu empenho ao serviço da comunidade, que é para isso que todos, quando trabalham num serviço público o fazem e, por isso não queria deixar se registar além do voto favorável à presente proposta, o apreço pelo trabalho e dedicação destes funcionários, ao longo destes longos anos de carreira e de serviço público ao serviço da comunidade onde estão inseridos.

O **Sr. Vereador António Braz** refere que congratulam-se com a atribuição das medalhas e acreditam que todas estas pessoas têm mérito próprio para receber a sua medalha, mas como referiu o Sr. Vereador Paulo Ribeiro, neste país, de facto, atribuisse medalhas por tudo e por nada. Considera que o município deve fazer um crivo e que não se banalizasse este ato simbólico, que é a atribuição das medalhas. Isto porque, eventualmente, não tomará posição sobre as próximas propostas de atribuição de medalhas.

Naturalmente vão acompanhar e votar favoravelmente, como é evidente, mas também dizer que, concordam, de uma forma geral, com todas as próximas nomeações, ainda que talvez tivessem um critério diferente na atribuição das medalhas, mas concordam em absoluto com elas.

O **Sr. Presidente** refere que ficou confuso, quando mencionou a questão de um "critério diferente", porque, neste caso concreto, nesta atribuição de medalhas, está regulamentada e, portanto, não pode haver critérios diferentes, é o que está no regulamento. Estão a atribuir aos trabalhadores e trabalhadoras que têm este tempo de serviço nas suas carreiras, no exercício do seu cargo, assiduidade e comportamento exemplar e, é isso que está presente nesta proposta.

Relativamente a outras matérias sobre critérios, discutirão na altura certa e refere, precisamente, que o município tem procurado rigor, fundamentação e não faz favores a ninguém, ausculta muita gente, ouve muita gente, e nem todos terão a mesma opinião, mas sublinha que tem havido um amplo consenso relativamente aos critérios para aquilo que deve ser aprovado em cada ano. Considera que, nesta matéria, o município tem um bom regulamento, que pode ser melhorado sempre, mas que é um regulamento claro e objetivo.

Refere que até à data, nunca se envergonharam de nenhuma das medalhas atribuídas a nenhum cidadão e a nenhum trabalhador da Câmara de Palmela. No entanto, outras instâncias do país, se calhar não podem dizer o mesmo, porque já medalharam banqueiros, grandes gestores e grandes personalidades que, atualmente, algumas parecem estar a contas com a justiça. Na autarquia de Palmela, todos os homenageados, de diversas áreas, diversas tendências e diversos posicionamentos político-partidários têm, felizmente, conseguido sempre unanimidade e é isso que importa realçar.

Acredita que a intervenção do Sr. Vereador António Braz, se calhar, tinha que ver com outra proposta.

O **Sr. Vereador António Braz** refere que provavelmente, não terá sido explícito o suficiente. Considera que é evidente, que isto valoriza os trabalhadores, ou seja o próprio regulamento é no sentido de valorizar os trabalhadores, portanto, daí a concordância em absoluto sobre esta matéria, nas outras, eventualmente, irá usar da palavra.

O **Sr. Presidente** refere que também há governos que não valorizam o tempo de serviço, mas isso não dava direito a medalhas, dava direito a progressões, há mais tempo.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 3 – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2018.

PROPOSTA N.º GAP 03_11-18:

«Conforme o disposto no artigo 19º do regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Dedicção destina-se a galardoar os trabalhadores e trabalhadoras que, no cumprimento dos seus deveres se tenham revelado e distinguido, exemplarmente, pelo zelo, competência, decisão, espírito de iniciativa e dedicação.

Deste modo, propõe-se:

Nos termos do artigo 21º do Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Dedicção – Grau Ouro, à trabalhadora e ao trabalhador abaixo identificados, cuja fundamentação se anexa:

- Ana Paula Ruas Ambrósio
- José Joaquim e Sá Vieira Palheira

Ana Paula Ruas Ambrósio

Iniciou as suas funções na Câmara Municipal de Palmela em 2 de janeiro de 1989 na área da Educação e Apoio Social.

Em 1994, foi integrada na carreira como Técnica Superior Estagiária e em 1995 promovida a Técnica Superior de 2ª Classe. Desde 2002, detém a categoria de Técnica Superior Assessora.

Em 2007, assume o cargo de Diretora de Projeto do Gabinete de Estudos e Qualidade equiparada a Chefe de Divisão. Este gabinete foi reconvertido posteriormente em Divisão de Organização e Qualidade mantendo-se a comissão de serviço de Ana Paula Ruas, no cargo de Chefe de Divisão.

A partir de 2012, acumula o cargo de Chefe de Tecnologias de Informação (em regime de substituição) com o de Chefe da Divisão de Organização e Qualidade.

Foi condecorada com a Medalha Municipal de Serviço Prestado – Grau Prata em 01 de junho de 2014.

Ana Paula Ruas é responsável por projetos emblemáticos do Município na área da Qualidade e Modernização, implementando processos de melhoria contínua na organização, promovendo Boas Práticas Internas e construindo referenciais de Qualidade. Está também associada à criação e desenvolvimento do Observatório Económico e Social do município, de que é uma das principais mentoras.

Assumi como um objetivo cimeiro a melhoria contínua da qualidade dos serviços e a consequente a satisfação dos munícipes através da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, um instrumento comum a todos os trabalhadores que procura garantir e promover, de modo estruturado, patamares de Qualidade em toda a organização.

Teve também um papel preponderante na elaboração da Carta da Qualidade de 2009 e nas versões de 2012 e 2017.

Em 2014 é provida no cargo de Chefe da Divisão de Recursos Humanos e Organização em regime de substituição, assumindo tal tarefa com elevado sentido de missão e grande disponibilidade para enfrentar o desafio de chefiar uma das mais complexas unidades orgânicas que resultara da fusão de serviços devido à redução de dirigentes imposta pelo governo de então.

No desempenho dessa exigente tarefa revelou todas as suas qualidades de chefia, conseguindo, em resultado da sua grande dedicação, pragmatismo, métodos de trabalho e exemplar capacidade de liderança, atenuar os efeitos dessa reestruturação de serviços que afetou gravemente a gestão e a qualidade de intervenção da autarquia.

Em 2016, é nomeada Dirigente Intermédia de 3º Grau do Gabinete de Organização e Sistemas de Informação (em regime de substituição) cargo que exerce atualmente.

Num período particularmente exigente, face à necessidade de dotar a autarquia de um parque informático funcional e atual capaz de responder às necessidades crescentes dos utilizadores e, simultaneamente, prevenir as ameaças à infraestrutura informática e reagir prontamente, em caso de incidente, foi necessário assumir estratégias municipais para esta área que constituíram enormes desafios, e para cujo sucesso foram decisivas as qualidades profissionais de Ana Paula Ruas.

Ao longo da sua carreira profissional, tem demonstrado elevado sentido de missão e uma invulgar consciência da relevância das suas responsabilidades e do impacto que têm na estrutura do Município e na qualidade de vida dos munícipes.

O seu pragmatismo, sentido prático, rigor e persistência, aliados à grande capacidade de trabalho e organização valem a Ana Paula Ruas o respeito e admiração dos seus superiores e das equipas que dirige.

É, por isso, merecedora da Medalha Municipal de Dedicção Grau Ouro.

José Joaquim e Sá Vieira Palheira

José Joaquim e Sá Vieira Palheira entra ao serviço do município em 4 de março de 1985, com funções equiparadas a Cabouqueiro de 2ª classe. Em março de 1987 é integrado na carreira de operário, na categoria de eletricista de 3ª classe e em 1995 é promovido à categoria de Eletricista Principal.

Em 1997 é reclassificado como técnico Auxiliar de 2ª classe e em 1998 como Fiscal Técnico de Eletricidade onde vai evoluir até à categoria de Fiscal Técnico de Eletricidade Especialista, situação datada de 2008.

Em junho de 2010 é condecorado com a Medalha Municipal de Serviço Prestado de grau Prata.

Reconhecido como uma referência de compromisso com o serviço público, profissionalismo e idoneidade, José Vieira Palheira tem granjeado o respeito de todos e todas, na Câmara Municipal e fora dela.

Ao longo da sua carreira, José Vieira demonstrou sempre uma enorme vontade de adquirir novos conhecimentos e competências em benefício do serviço público, e não apenas na lógica de simples evolução, mas de verdadeira transformação dos métodos de trabalho e das soluções, visando a maior eficiência e eficácia dos sistemas.

Demonstrando grande sensibilidade para as questões da qualidade e inovação, bem como abertura a novos desafios, mesmo aos mais exigentes, José Vieira tem abraçado a modernização e manutenção dos sistemas de telegestão de abastecimento de água, manutenção de equipamentos eletromecânicos e conservação de postos de transformação da propriedade do Município como uma verdadeira missão.

A mudança e a melhoria contínua dos serviços, com implementação de novas soluções tecnológicas, têm sido assim uma prática que aplica e reproduz, com grande benefício para o serviço público.

Manifesta extremo cuidado no manuseamento e manutenção do material da oficina, prevenindo as avarias e prolongando o tempo de vida útil dos equipamentos; é ainda conhecido pela forma como garante a limpeza e arrumação regular das instalações de que é responsável; e sobretudo, na mesma linha, aplica zelosamente as regras de higiene e segurança no trabalho e o uso do equipamento de proteção, evidenciando a adesão à cultura de prevenção de riscos e promoção da saúde.

Com a sua atitude pró-ativa e elevados conhecimentos técnicos, consegue, na maior parte das vezes, resolver as situações sem ser necessário recorrer à aquisição de serviços, o que se reflete numa poupança muito significativa para a autarquia. O cuidado com a eficiência e a redução de custos são uma das suas características, sendo conhecida a sua preocupação em aproveitar as peças reutilizáveis dos equipamentos que já não têm arranjo para poderem ser aplicados noutros que necessitem.

Independentemente do dia e da hora, demonstra permanente disponibilidade para resolver as situações de emergência, evitando a interrupção do abastecimento de água à população e garantido o funcionamento dos sistemas, das captações aos equipamentos de tratamento e demais dispositivos que garantem a água de qualidade que o município de Palmela tem.

Não menos importante é o facto de disseminar essas boas práticas. José Vieira fomenta o bom relacionamento na equipa e no município, promove a complementaridade do trabalho e estimula o espírito de grupo. Como elemento mais experiente e conhecedor da área, está constantemente a prestar esclarecimentos, a apoiar e estimular os seus colegas, para os dotar de autonomia. Esta partilha tem o duplo efeito positivo de garantir o envolvimento das pessoas e a sua formação contínua; mas também que não se perde, antes se enriquece, o conhecimento na organização.

Por tudo isto, José Joaquim e Sá Vieira Palheira é uma referência na organização, é um exemplo da nobre missão de serviço público, merecendo a Medalha Municipal de Dedicção, Grau Ouro.»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2018, numerada GAP 03_11-18, o Sr. Presidente adiciona a seguinte informação:

• Refere que todos conhecem na organização, trabalhadores e trabalhadoras muito dedicados, mas entre os que estão nesse patamar e não de ser reconhecidos, também por isso já o são através da avaliação, outros a avaliação não faz jus àquilo que é a sua dedicação, mas há outros aspetos que impedem, mas entre os melhores, há quem se distinga.

Entendem, que depois de discutir isto com os dirigentes, porque as propostas vêm das unidades orgânicas, uma vez que estão ali no dia-a-dia trabalhar uns com os outros e, naturalmente, os eleitos também se apercebem disto, não pode ser banalizado, porque têm de ter características que distingam, efetivamente, a dedicação, o zelo, o empenho, a responsabilidade que alguns trabalhadores e trabalhadoras têm acima da média e, neste caso, têm aqui dois casos este ano e acredita que, nos próximos anos, vão continuar a ter muitos mais.

Refere, também, que fica, particularmente feliz com a proposta do José Vieira Palheira, até porque, às vezes parece que, pela natureza de algumas missões das áreas mais operacionais, que é difícil fundamentar e excecionalidade e, pelo contrário, a presente fundamentação prova que, de facto, independentemente do cargo que se tem, da missão que se tem na organização, que em todas as áreas há gente que se distingue, excecionalmente, com um enorme sentido de responsabilidade e de prestação de serviço público.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 4 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2018.

PROPOSTA N.º GAP 04_11-18:

«Conforme o disposto no artigos 29.º e 30.º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Comportamento Exemplar destina-se a galardoar os agentes dos Bombeiros Voluntários que se tenham distinguido, ao longo de período determinado, pelo zelo, dedicação e exemplar comportamento no exercício do seu cargo – 15, 20 e 25 anos de bom e efetivo serviço, em situação de atividade no Quadro, sem sanções disciplinares, e que, ao longo deste período, tenham boa informação de serviço e exemplar comportamento, demonstrando qualidades morais e profissionais e que não possuam, nos últimos 5 anos, avaliação de desempenho inferior a Bom.

De acordo com o artigo 32º, esta condecoração deverá ser entregue, de preferência, em cerimónia solene, no Dia Municipal do Bombeiro, previsto para dia 27 de maio, em Poceirão.

Tendo em consideração a listagem apresentada pelos Comandantes das Corporações de Bombeiros do Concelho, propõe-se, nos termos do artigo 31.º do referido Regulamento:

A atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar aos Bombeiros e Bombeiras cuja identificação aqui se refere, nos seguintes graus:

Medalha de Grau Ouro (25 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

Rui Miguel Alves da Cruz

Bruno José Rosa Correia

Medalha de Grau Prata (20 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

Vasco Manuel Miguel Marto

Paulo Sérgio Nogueira Costa

Helena Maria Jorge dos Santos Joaquim

Paulo Alexandre Branco Rodrigues Pinto

António José Pires de Oliveira

Medalha de Grau Cobre (15 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

Cláudio Miguel Rodrigues dos Santos

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PALMELA

Bruno Alexandre Gonçalves Varela

João Carlos Macedo das Neves

Carlos Miguel Sousa Almeida

José Alexandre Pereira Cascarrinho

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

Mauro Rodrigo Pereira Montenegro Henriques

Sandro David Mendes Patraquim

Ludgero José Candeias Bento

Ricardo Miguel Monteiro Cruz

Fernando António Pinto da Silva»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2018, numerada GAP 04_11-18 intervêm:

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** cumprimenta os presentes e salienta o trabalho desenvolvido, não só por estes homens e mulheres que vão ter direito a estas medalhas, mas todos os que compõem as corporações de Bombeiros do Concelho de Palmela, pelo esforço, dedicação que fazem de modo voluntário, porque mesmo aqueles que sendo profissionais, têm muito de voluntários, muitas horas de voluntariado a defenderem as pessoas e o território.

Destaca esse esforço e tudo o que poderiam aqui dizer, seria pouco em relação ao esforço e dedicação, bem como dos perigos que correm para que todos os que estão à sua volta possam ter maior e melhor segurança. Em nome da bancada do PS, o reconhecimento não só estes, mas, a todos as corporações de bombeiros das 3 unidades do concelho de Palmela.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** associa-se ao que o Sr. Vereador Raul Cristovão disse, porque, de facto, o comportamento exemplar que estas corporações têm tido ao longo dos anos e em particular, estes concidadãos que têm servido a comunidade, através do voluntariado que fazem nos Bombeiros e que têm ajudado a combater, a defender das várias intempéries, como têm sido as corporações de Bombeiros.

Apesar de ser uma reunião extraordinária e até porque este é o mês dedicado à Proteção Civil e Bombeiros, vai aproveitar para informar que vão ter a possibilidade de manifestar o orgulho e a gratidão perante estes homens e mulheres, no próximo dia 27 de maio.

Refere que, esta semana, foram confrontados com notícias, de algum mau estar, relativamente a uma das Associações de Bombeiros Voluntários do concelho que relatava um boicote a um exercício que houve, pelo que pergunta ao Sr. Presidente, no sentido de poder dar alguns esclarecimentos sobre o que esteve ou está em causa nessa situação, nomeadamente com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo.

O **Sr. Presidente** refere que a questão suscitada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro, não foi inocente, mas não irá fazer qualquer comentário, nem declarações sobre esse assunto. Entende que haverá um momento certo para o fazer, e nessa altura, informará o que se passa e esclarecerá o que houver para esclarecer.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta

PONTO 5 – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2018.

PROPOSTA N.º GAP 05_11-18:

«A atribuição da Medalha Municipal de Mérito do Concelho de Palmela constitui um reconhecimento público aos cidadãos e cidadãs e entidades que, pelo seu esforço e valor

profissional, pela inovação e criatividade, e pelos resultados objetivos e consistentes do seu trabalho contribuem decisivamente para o desenvolvimento do concelho. São pessoas e instituições, com características singulares, em que nos revemos e cujo valor e exemplo são uma referência.

Em 2018 assinala-se, pela primeira vez, e por iniciativa da Comissão Europeia, o Ano Europeu do Património Cultural. Pretende-se destacar o papel do Património Cultural no desenvolvimento social e económico e motivar os cidadãos e cidadãs para a importância de reconhecer e preservar o seu valor.

Sendo a Memória e a História, alicerces do Património Cultural, transversais a todos os setores da sociedade, são também distintas as formas que a promoção desse bem comum pode assumir. Podemos assim encontrar, em áreas tão diferenciadas, como a investigação historiográfica, a arte, a música e a gastronomia, contributos inegáveis para o reforço da nossa Identidade e para a Herança que deixamos à próxima geração.

Assim, para além dos cidadãos e cidadãs que se destacaram em áreas específicas (Desporto, Associativismo, Cidadania) a presente proposta reúne um conjunto de personalidades que contribuíram e contribuem decisivamente para a preservação e divulgação do Património do Concelho de Palmela.

A Comissão Municipal de Condecorações, reunida a 8 de maio de 2018, pronunciou-se favoravelmente sobre a presente proposta, a submeter a deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal.

Assim, propõe-se:

Ao abrigo do disposto no Artigo 11º, nº 1 do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, submeter a deliberação da Assembleia Municipal, a atribuição da **Medalha Municipal de Mérito** às seguintes entidades e personalidades:

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José da Cruz Silvério
- Leandro António Miranda de Almeida

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José Salvador

GASTRONOMIA LOCAL

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- Nuno Gil

PATRIMÓNIO CULTURAL E INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José Meco
- Vitor Serrão

CULTURA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- José Condinho
- Miguel Madaleno
- Rui Manuel Martins Guerreiro

DESPORTO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- Luís Fernandes

PATRIMÓNIO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- Pedro Botelho
- Pedro Marques

ANIVERSÁRIO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- Associação de Idosos e Reformados da Freguesia de Poceirão

DESPORTO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- António Afonso Nunes
- Beatriz Conduto
- Carlos Sousa
- Edi Silva Maia
- Filipe Coelho

- Gabriel Costa
- Sara Freitas
- João Bragadeste
- João Jesus
- José Tavares
- Luís Piteira
- Luís Silva
- Pedro Rafael Lopes Guerreiro
- Ricardo Pires
- Rogério Costa
- Sandra Pinto
- Tomás Coelho»

Medalha Municipal de Mérito Grau Ouro – Participação e Cidadania

José da Cruz Silvério (Participação e Cidadania)

Completa em 2018, 79 anos de idade. Cresceu no Poceirão, onde trabalhou “ de sol a sol” ao lado da sua gente, nos grupos de poda, nas máquinas de bulha pelo Alentejo fora, dormindo ao relento e comendo “pão com toucinho”.

Esteve sempre ligado à Agricultura, ao início como trabalhador rural e depois por conta própria.

Foi fundador, em 1997, da Hortisete - Hortifruticultores Unidos da Península de Setúbal e Presidente da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores entre 1975 e 1979.

Trabalhou na FIT – Fomento da Indústria do Tomate, entre 1963 e 1972.

Ainda antes do 25 de abril de 1974, lutou pela melhoria dos direitos dos trabalhadores, impulsionando a jornada de 8 horas na Herdade de Rio Frio, em 1962, motivo pelo que foi alvo de perseguições.

Entre 1972 e 1979, foi Presidente da Direção da Sociedade Recreativa e Instrutiva 1º de Janeiro da Lagoa do Calvo.

Foi Fundador e Presidente da Cooperativa Agrícola de Poceirão (nascida da Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura) por dois mandatos.

É membro fundador da Associação dos Agricultores do Distrito de Setúbal. Presidiu à Direção entre 1986 e 2012 e foi presidente da Assembleia Geral em 2012 e 2013.

Foi Presidente da Junta de Freguesia do Poceirão desde a sua criação, em 1988, presidindo à Comissão Instaladora até à fusão desta freguesia com a Marateca em 2013.

No mandato de 2013 – 2017, foi presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca.

Assistiu à chegada da luz elétrica e da água canalizada e impulsionou a construção de equipamentos fundamentais para a qualidade de vida das populações como o Centro de Saúde, o Mercado, a Escola e o edifício da junta.

Como afirmou um dia “ Vi esta freguesia nascer e desenvolver-se nos meus braços”.

Desenvolveu um trabalho determinante, ao longo de três décadas, na luta pela qualidade de vida das populações nas zonas rurais, pela promoção da identidade da freguesia de Poceirão e pela valorização e defesa da atividade agrícola e vitivinícola. O combate à pobreza e o apoio às famílias necessitadas foram uma preocupação constante no exercício das suas funções.

Esteve na génese da Feira Comercial e Agrícola do Poceirão, sendo Presidente da Assembleia Geral entre 1989 e 2013.

De personalidade forte e reivindicativa, é reconhecido pela comunidade, pela dedicação à população e ao seu território.

Leandro António Miranda de Almeida (Participação e Cidadania)

Leandro Almeida, tem 79 anos e é socio-fundador da Associação de Moradores da Quinta da Torre Marquesa II 1.ª Fase (1987).

Presidente de direção há 31 anos, mantém-se ao serviço por dedicação ao associativismo e às populações.

A sua forma de estar, próxima e comunicativa e a sua atitude cívica e empenhada marcou várias gerações na freguesia da Quinta do Anjo.

Contribuiu decisivamente para o processo de reconversão das áreas de génese ilegal das Marquesas articulando com a Câmara Municipal e com a EDP e outras entidades a infraestruturização daquela zona, num longo processo que se prolongou pela década de 90.

Atingidos os principais objetivos nessa área, alargou o âmbito de ação da Associação das Marquesas II que hoje se encontra ao serviço da comunidade, oferecendo um vasto leque de atividades e contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida dos moradores.

Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro – Cidadania e Solidariedade

Pastor José Salvador

Nasceu no dia 1 de agosto de 1941, na Tocha, concelho de Cantanhede.

Parte da sua adolescência foi passada em Aveiro ou na Granja do Ulmeiro, com os avós, para que pudesse realizar o liceu.

De família protestante, cresceu com os valores cristãos da solidariedade, do amor pelo próximo, da igualdade de todos perante Deus, da justiça e da liberdade, princípios que sempre estiveram presentes na sua ação.

Ao mesmo tempo que entra para o Seminário Evangélico de Teologia, para estudar Teologia e ser pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, entra para a Faculdade de Medicina. Por uma questão de vocação, opta por estudar apenas teologia.

Interrompe os estudos por ser chamado para o serviço militar obrigatório, sendo enviado para Moçambique como oficial. Durante esse período, no outono de 1965, casa com Alice Nunes Albuquerque.

A Igreja Ev. Presbiteriana de Portugal, a que ambos pertencem, foi precursora do movimento ecuménico português, sendo uma das fundadoras do COPIC (Conselho Português de Igrejas Cristãs) e tornando-se membro de movimentos ecuménicos internacionais, entre os quais se destaca o Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Pelos valores que defendiam e pregavam, os dirigentes e membros desta igreja eram vigiados, durante a Ditadura, pela PIDE.

No período em que esteve em Moçambique, José Salvador colaborou na abertura de uma igreja protestante no Norte do país. Em Lourenço Marques (Maputo), frequentou a Missão Suíça, onde as celebrações eram em língua portuguesa.

Regressou a Portugal no Verão de 1966, ao fim dos dois anos de serviço militar, retomando a Curso de Teologia no Seminário, em Carcavelos.

Foi ordenado Pastor no dia 10 de julho de 1968, sendo colocado em Algés e no Montijo, para onde foi morar.

Festejou a revolução e a chegada da democracia, participando na celebração do 1º Maio em 1974, em Lisboa.

Do seu trabalho pastoral fez parte igualmente, a partir da década de 70, o trabalho com a Liga Evangélica de Ação Missionária, em Lisboa, que acolhia estudantes vindos das colónias. Mais tarde, teve um papel preponderante na direção desta instituição, que continuou a criar condições de acolhimento para estudantes portugueses e dos PALOP.

Durante o período da descolonização, esteve ligado aos movimentos de auxílio às famílias vindas das antigas colónias, agora independentes. Muitas famílias foram alojadas no Montijo

e a Igreja Evangélica Presbiteriana da localidade desempenhou um papel social importante, recebendo roupas e alimentos enviados pelas igrejas da Suíça e distribuindo-os pelas famílias mais carenciadas.

Durante muitos anos, foi pastor em Lisboa e no Montijo, onde continuou a residir. No entanto, foi desafiado por alguns membros destas igrejas a iniciar um trabalho na cidade de Setúbal. Aí abriu uma igreja.

Desempenhou vários cargos a nível regional e nacional na Igreja Ev. Presbiteriana de Portugal, colaborando com as Comissões de Ação Social locais e nacional para ajuda aos mais carenciados, com apoios para a saúde, para a alimentação e com a atribuição de bolsas de estudo, suportadas por Igrejas Protestantes da Europa.

Fez parte da Organização Não Governamental "A Paz É Possível em Timor Leste", fundada em 1982, cujo objetivo era, sobretudo, divulgar informação e apelos enviados pelas Igrejas de Timor-Leste.

Já na década de 90, foi eleito para o Comité Executivo do Conselho Mundial de Igrejas, sendo o grande responsável pela discussão do tema e pela tomada de posição desta Organização Ecuménica relativamente a esta questão, apesar da oposição dos representantes indonésios neste Comité. Quando uma representação do CMI foi visitar o país, o visto foi-lhe recusado pelo governo Indonésio, sendo considerado *persona non grata*. No entanto, por todo o papel que desempenhou neste processo, foi o escolhido para representar o Conselho Mundial de Igrejas na Cerimónia de Restauração da Independência de Timor Lorosae, a 20 de Maio de 2002, onde esteve presente.

Durante a década de 80, surgiu a possibilidade da Igreja Presbiteriana concretizar um antigo projeto: adquirir uma propriedade para um Lar para Idosos. O Pastor Salvador, com outros membros da igreja, abraçou este projeto, numa altura em que era, igualmente, Presidente da Direção da Igreja Ev. Presbiteriana de Portugal. Desta Direção surgiu a proposta da criação de uma Fundação de Ação Social e o Sínodo de 1989 aprovou os seus estatutos: nascia a Fundação Robert Kalley, em Palmela, reconhecida como instituição de Utilidade Pública em dezembro do mesmo ano.

Ao serviço da Fundação Robert Kalley, da qual tem sido Presidente, empenhou-se no trabalho social neste Concelho, inicialmente com a abertura de um Lar para Idosos, na Quinta do Prado, em Palmela. Mais tarde com o trabalho de Serviço de Apoio Domiciliário, que continua até hoje, mais recentemente com o Projeto "Mesmo ao seu Lado – Espaço de Encontros". Tem estado presente e feito parte de órgãos de Direção de IPSS a nível Regional ou Concelho, tendo um papel ativo em todas estas estruturas.

No concelho, é reconhecido entre os seus pares, participando ativamente em várias estruturas locais de parceria, no âmbito da Rede Social entre outras, onde demonstra sempre a sua

disponibilidade, compromisso e dedicação em contribuir para o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.

Aposentado do trabalho pastoral há mais de dez anos, continua a prestar trabalho voluntário na igreja Presbiteriana e na Fundação.

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro) Gastronomia Local

Nuno Gil – Gastronomia Local

Nuno Gil fez parte da Comissão para a Promoção Gastronómica do Concelho de Palmela, a par com o saudoso Chefe António Silva, Comissão essa que alavancou a criação da Confraria Gastronómica de Palmela, da qual foi seu fundador e atualmente, Presidente de Direção.

Neste confrade está presente, desde sempre, um percurso ligado à hotelaria e à promoção da gastronomia e doçaria regionais, motivo que o levou a criar a Confeitaria de S. Julião, que promove a doçaria da região de Palmela, aos níveis nacional e internacional.

Todas as suas criações gastronómicas possuem a região por referência, espelhada no uso de ingredientes locais, como o Moscatel e a Laranja, e nas designações atribuídas a cada doce.

É deste método de trabalho exemplo, o tão famoso «Pastel Santiago», que recorda o facto histórico da instalação da Ordem de Santiago, em Palmela.

No seu currículo, Nuno Gil tem um curso de Cozinha e Pastelaria, da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal e, desde 1992, dedica muitas das horas dos seus dias à doçaria portuguesa, mais concretamente, à da sua região.

Trata-se de um empreendedor nato, apaixonado pela região onde nasceu, que lendo, pesquisando, cozinhando, conversando com as populações locais, com chefes de cozinha e com gastrónomos, recria sabores, sempre com a contextualização patrimonial que os fundamenta e valoriza.

Caracterizam-no, ainda, a forte preocupação com a correta divulgação da história de cada um dos produtos que cria, pelo que em todos os circuitos de comercialização, faz questão de que os mesmos sejam sempre acompanhados de uma informação bilingue (português e Inglês), que integra e explica a narrativa associada a cada um dos produtos.

Do seu vasto inventário fazem parte o Pastel Santiago, o Pastel de Moscatel, a Queijada do Anjo, os Caramelos, o Pastel de Ginja, o Pastel de Laranja de Setúbal, o D. Filipe e o Bombom de Moscatel. Quando cria um novo produto, que acresce ao portfólio já existente, fá-lo sempre tendo por atenção a memória e as tradições históricas locais. Um cuidado e dedicação que já garantiu a um dos pastéis, o «D. Filipe», o primeiro lugar no Concurso Nacional de Doçaria, em Santarém.

Através do trabalho desenvolvido por este homenageado, pode-se reconhecer o genuíno entusiasmo e a dedicação de quem cria, sempre atento à ruralidade, à essência e ao desenvolvimento do seu território, pelo que se pode afirmar que Nuno Gil reinventa em doce a identidade da região e de Palmela.

Medalha Municipal de Mérito Grau Ouro - Património Cultural e Investigação Historiográfica

José Joaquim Salvador Santos Meco nasceu em Oeiras, a 13 de Maio de 1952.

É Historiador de artes decorativas, nomeadamente de azulejaria.

Académico, Correspondente Nacional da Academia Nacional de Belas-Artes, foi colaborador do Museu da Cidade de Lisboa, de 1981 a 1995.

Exerce atividade docente de História da Arte na ESAD (Escola Superior de Artes Decorativas – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva) e no IAO (Instituto de Artes e Ofícios – Universidade Autónoma de Lisboa). Membro da Associação Cultural de Oeiras, Espaço e Memória, com funções de Vice-Presidente.

Encontra-se inscrito em Doutoramento em História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a tese «O colorido da pedraria na arquitetura e os embutidos marmóreos entre Itália Romana e o Portugal barroco»; tem como Orientador o Professor Doutor Vítor Serrão. Foi Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

José Meco desenvolveu, com Vítor Serrão, investigação sobre o património arquitetónico e artístico de Palmela, durante vários anos, pesquisa essa que precedeu a elaboração de uma monografia intitulada «*Palmela Histórico Artística. Um inventário do património artístico concelhio*», publicada em 2007. Este livro tem sido uma referência de valor científico para o conhecimento e a divulgação do património histórico-cultural do concelho de Palmela.

Colaborou em vários cursos e encontros sobre Ordens Militares em Palmela, como conferencista e tem orientado visitas ao património artístico de Palmela, nomeadamente no domínio de que é especialista: a arte do azulejo. Durante o corrente ano, e no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Azulejo, realizará duas visitas-conferência à Colónia de Férias da EDP – com uma produção azulejar ímpar da autoria de Maria Keil – e outras à antiga Estação Ferroviária de Pinhal Novo, imóvel em vias de musealização pela Câmara Municipal.

Tem sido distinguido com diversos prémios e distinções, de entre os quais se destacam: Medalha Municipal de Mérito Cultural, Câmara Municipal de Lisboa (2016); Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, Câmara Municipal de Oeiras (2014); Medalha de Mérito, Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra (2012); Prémio “*Excecional Contributo SOS Azulejo*”

2009, SOS Azulejo/Museu de Polícia Judiciária (Março 2010); Medalha Municipal de Mérito, Grau Prata, Câmara Municipal de Oeiras (1990).

Tem comissariado e organizado ou coorganizado diversas exposições, de entre as quais:

- Comissário da Exposição *Fragmentos de Cor, Azulejos do Museu de Lisboa, Museu de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa*, Lisboa, Palácio Pimenta, Pavilhão Preto, Junho-Dezembro, 2016. Prémio SOS Azulejo 2016.
- Comissário da Exposição *Azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro*, Amadora, Casa Roque Gameiro/Câmara Municipal da Amadora, 2016.
- Exposição *Azulejos Ratton, 1987-2015, Uma Seleção de José Meco*, Lisboa, Galeria Ratton Cerâmicas, 2015.
- Comissário Científico, com Vítor Serrão, da Exposição *A Arte no Concelho de Vila Franca de Xira – Grandes Obras, Vila Franca de Xira*, Museu Municipal, 2015.
- Organização da Exposição *Azulejo Gráfico (Secção do Museu da Cidade)*, Lisboa, Palácio Pimenta, Pavilhão Preto, julho a setembro, 1995.
- Organização da Exposição *Azulejos de Portugal - Séculos XVII e XVIII – Rota da Ásia*, Fundação Oriente/Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Cultura/Câmara Municipal de Lisboa, apresentada em entre 1991 e 1994 em diversas academias, museus e universidades no Extremo Oriente e na Índia.

Colaboração na Organização das Exposições: *Lisboa Século XX nas Artes Plásticas*, do Museu da Cidade, Lisboa, Palácio Galveias, 1991; *D. João V e o Abastecimento de Água a Lisboa* do Museu da Cidade, Lisboa, Palácio Galveias, 1990; *Azulejos, Portugiesische Fliesen des 18. Jahrhunderts*, Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa/Turismo Português na Alemanha, apresentada em junho de 1990; *Azulejos Portugueses, Séculos XVII a XX*, Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Cultura/Embaixada de Portugal em Rabat/ Museu da Cidade, Rabat (Marrocos) Galeria Bab Oudaya/ Musée des Oudayas, 10-13 de janeiro, 1989; *Fontes Pereira de Melo nas Caricaturas de Bordalo Pinheiro*, Lisboa, Museu Rafael Bordalo Pinheiro, 1988; *Azulejos Portugueses, Séculos XVII a XX*, Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Cultura/Museu da Cidade, apresentada em várias cidades do Brasil, 1987-88; Comissário com João Bento de Almeida, da *Exposição Azulejos, The Stunning Tile Heritage of Portugal*, Anglo-Portuguese Foundation/Ministério dos Negócios Estrangeiros/Ministério da Cultura/Museu da Cidade, Londres, The Concourse - Barbican Centre, novembro 1986 – janeiro 1987; *Exposição de Arte Luso-Afro-Oriental*, do Museu da Cidade, Lisboa, Monumento das Descobertas, 1985; organização da secção “Azulejos di Lisbona”, da Exposição *I/ Portogallo a Milano*, Secretaria de Estado da Cultura/Município de Milão, Milão, Palazzo Reale, março-abril 1985 e das exposições *Azulejos de Lisboa* (seleção), Museu da Cidade/Câmara Municipal de Coimbra, claustro do Mosteiro de Santa Cruz, Verão 1984 e *Azulejos de Lisboa*, Museu da Cidade, Lisboa, Estufa-Fria, fevereiro-abril, 1984; *Faianças de Rafael Bordalo Pinheiro*, Museu da Cidade/Museu Bordalo Pinheiro,

Lisboa, Palácio Galveias, outubro–dezembro, 1985; *Lisboa Quinhentista, a Imagem e a Vida da Cidade, Museu da Cidade*, Lisboa, Palácio Pimenta, 1983; organização da Secção de "Azulejos Pombalinos" da Exposição *Lisboa e o Marquês de Pombal*, Museu da Cidade, Lisboa, Palácio Pimenta, novembro-dezembro, 1982.

Livros publicados:

- *O Azulejo em Portugal*, Lisboa: Publicações Alfa, 1989.
- *Azulejaria Portuguesa*, Lisboa: Bertrand Editora, 1985 (1ª ed.); *L'Art de L'Azulejo au Portugal*, Lisboa, 1990; *The Art of Azulejo in Portugal*, Lisboa, 1990 (versão chinesa, Pequim, 1995).

Livros publicados em coautoria:

- Vítor SERRÃO, José MECO, *Palmela Histórico-Artística, um Inventário do Património Artístico Concelhio*, Lisboa / Palmela, Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela, 2007.
- João CRAVO, José MECO, *A Azulejaria da Casa Roque Gameiro*, Amadora, Câmara Municipal da Amadora, 1997.
- José MECO, Rainer MARGGRAF, *Fliesenkultur in Portugal*, Osnabruck, Rasch Verlag Bramsche, 1989 (publicado igualmente na revista *Keramos*, n.º 124, Osnabrück, julho de 1989, pp. 5-104)
- Manuel Maia ATAÍDE, José MECO, *A Igreja de Nossa Senhora do Loreto*, Lisboa: Instituto Italiano da Cultura/Embaixada de Itália, 1986.

Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão – Património Cultural e Investigação Historiográfica

Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão nasceu em Toulouse (França) em Dezembro de 1952 e é Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde dirige o centro de investigação ARTIS-Instituto de História da Arte (ARTis-IHA-FLUL).

Dedica-se à área de História da Arte da Idade Moderna (com incidência nos estudos da pintura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII), e às áreas da Teoria da Arte e da Imagem, Iconologia e Gestão Integrada do Património Cultural.

É membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Nacional de Belas-Artes, da Academia Portuguesa da História, da Sociedade de Geografia e da Associação.

Portuguesa dos Historiadores de Arte. Foi Presidente da Comissão Científica de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2005-07). É membro do Conselho Científico da Universidade de Lisboa.

Vítor Serrão desenvolveu, com José Meco, investigação sobre o património arquitetónico e artístico de Palmela, durante vários anos, pesquisa essa que precedeu a elaboração de uma

monografia intitulada «*Palmela Histórico Artística. Um inventário do património artístico concelhio*», publicada em 2007. Este livro tem sido uma referência de valor científico para o conhecimento e a divulgação do património histórico-cultural do concelho de Palmela.

Vítor Serrão tem feito parte da Comissão Científica dos Encontros sobre Ordens Militares, coordenando a secção de Arte. Foi também o coordenador científico do 8.º Curso sobre Ordens Militares, intitulado «*Arte e Artistas das Ordens Militares*» e será responsável científico pelo 16.º Curso sobre Ordens Militares, a ter lugar em Junho do presente ano. Prevê-se a assinatura, durante esse curso, de protocolo de colaboração entre o GEsOS e o ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, de que Vítor Serrão é o Diretor.

No âmbito da coordenação dos Cursos de Doutoramento e de Mestrado em Arte, Património e Restauro, tem desenvolvido trabalho de formação avançada e orientação específica de mais de uma centena de dissertações universitárias, em parte já defendidas (22 Doutoramentos e 80 Mestrados com sua orientação científica). Além dessa atividade formativa de direção de teses, tem dirigido, tanto a nível interuniversitário como em escolas, academias e Câmaras Municipais, cursos especializados de formação e aprofundamento de zonas temáticas da História da Arte, em torno de temas de salvaguarda do Património artístico, da metodologia da disciplina, e de conceitos operativos como sejam a «transversalidade» intervencionista, Inventário integral de espécimes, «cripto-história de arte», «transcontextualidade artística», «microhistória de arte», iconofilia e iconoclasma como fenómenos ligados à receção imagética, e a produção artística ligada à miscigenação cultural no caso da antiga Índia portuguesa, do Brasil e do Extremo-Oriente. Coordenou, em conjunto com docentes de outras Universidades e instituições, vários projetos financiados pela FCT, de que se destacam os seguintes: POCI/EAT/58065/2004, *The materials of the image: pigments on Portuguese treatises from the Middle Ages to 1850*; e PTDC/EAT-HAT/ 100868 /2008: *A camada de preparação invisível e a sua influência na pintura portuguesa dos séculos XV e XVI: uma questão a resolver*; e PTDC/EAT-HAT/103690/2008: *O mercado leiloeiro da arte antiga e contemporânea em Lisboa (2005-2011)*.

Tem-se dedicado, como historiador de arte, a estudos de temas da Idade Moderna, redignificando o património artístico português e o campo teórico e metodológico da disciplina na análise da produção a partir de visões globalizantes, atento às mecânicas do mecenato, ao estatuto social dos artistas e aos programas iconológicos dos conjuntos e obras. Especial interesse tem manifestado por «períodos escuros» da arte portuguesa, como sejam o Maneirismo e o Protobarroco, a que dedicou longas pesquisas.

É autor, entre outros, dos seguintes livros, textos científicos e catálogos de exposições por si coordenadas:

- Belchior de Matos, pintor das Caldas da Rainha (IPPC, Caldas da Rainha, 1981),
- A Pintura Maneirista em Portugal (Biblioteca Breve, ICALP, Lisboa, 1982),

- O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses (IN/CM, Lisboa, 1992),
- O Maneirismo (coordenação), vol. VI da História da Arte em Portugal de Publicações Alfa (Lisboa, 1986),
- Sesimbra Monumental e Artística (colab. com Eduardo da Cunha Serrão; C.M. de Sesimbra, 1987; 2.ª ed., 1999),
- Sintra (ed. Presença, Lisboa, 1989), Santarém (ed. Presença, Lisboa, 1990),
- Estudos de Pintura Maneirista e Barroca (ed. Caminho, Lisboa, 1989),
- Josefa de Óbidos e o tempo barroco (catálogo de exposição, IPPC, Lisboa, 1991, galardoado com o 1.º Prémio Nacional Gulbenkian de História da Arte da FCG),
- A Lenda de São Francisco Xavier da sacristia da igreja de São Roque pelo pintor André Reinoso (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Quetzal, 1993),
- A Pintura Maneirista em Portugal - arte no tempo de Camões (catálogo de exposição da CNCDP, Lisboa, 1995, galardoado com o Prémio Nacional APOM),
- André de Padilha e a pintura quinhentista, entre o Minho e a Galiza (ed. Estampa, Lisboa, 1998),
- História e Restauro do Retábulo da Capela-Mor do Mosteiro dos Jerónimos (com Carmen Olazabal Almada e Luís Figueira, IPPAR, Lisboa, 2000),
- A Cripto-História da Arte. Análise de Obras de Arte Inexistentes (ed. Livros Horizonte, Lisboa, 2001),
- Rouge et Or. Trésors du Portugal Baroque (catálogo de exposição, Ministério da Cultura, Paris, 2001-2002),
- Rosso e Oro. Tesori d'arte dell'Barocco portoghese (catálogo de exposição, Musei Capitolini, Roma, 2002-2003),
- Renascimento e o Maneirismo (vol. III da 'História da Arte em Portugal', dirigida por Carlos Alberto Ferreira de Almeida e José-Augusto França, ed. Presença, Lisboa, 2002),
- O Barroco (vol. IV da «História da Arte em Portugal», ed. Presença, Lisboa, 2003),
- Josefa em Óbidos (ed. Quetzal, Lisboa, 2003),
- Baltazar Gomes Figueira, «pintor que nos paizes doi celebrado», 1604-1674 (com Jorge Estrela e Sérgio Gorjão), Câmara Municipal de Óbidos, 2005,
- A igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Beja. Arte e História de um Espaço Barroco (1672-1698) (colab. com Francisco Lameira e José António Falcão), ed. Alethêia, Diocese de Beja e IGESPAR, 2007,

- A Trans-Memória das Imagens. Estudos iconológicos de pintura portuguesa (séculos XVI-XVIII), ed. Nova Cosmos, Lisboa, 2007,
- Palmela Histórico-Artística. Um Inventário do Património Artístico Concelhio, em colaboração com José Meco, ed. Câmara Municipal de Palmela, 2007,
- «Maniera, peinture murale et calligraphie: Giraldo Fernandes de Prado (c. 1535-1592), un grand peintre, écrivain et noble enlumineur méconnu», in Out of the Stream: new perspectives in the study of Medieval and Early Modern mural painting, coord. com Luís Afonso, Londres, 2007,

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata) Cultura

José Condinho - Cultura

José Condinho, 48 anos, é natural da vila de Palmela. Iniciou a sua instrução musical aos 6 anos, na Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, onde integra a Banda desde 1979 como clarinetista. Prosseguiu estudos, sendo licenciado em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas desde 1996, tendo obtido a sua profissionalização no Ramo de Formação Educacional pela mesma Faculdade em 2000.

Foi professor de Educação Musical em várias Escolas Básicas do país desde 1996 até 2008. Em 2000 integrou a Direção Pedagógica do Conservatório Regional de Palmela até 2013. Nesta escola leciona atualmente as disciplinas de Técnicas de Instrumentação, Acompanhamento e Improvisação e Classes de Conjunto. Dirige também a Orquestra Ligeira deste conservatório desde 2015. O repertório da mesma assenta em arranjos musicais seus, mas também em transcrições e originais de alunos, na área da música rock, pop, jazz.

Como compositor e orquestrador tem desenvolvido trabalhos para diversas orquestras, bandas filarmónicas, grupos de música de câmara e de música ligeira e popular, entre os quais a Orquestra do Norte, Orquestra do Algarve, orquestras escolares, Quarteto Artemsax, Lusotango, Terra, Trio de Clarinetes de Palmela, Orquestra Palmela Encore, Ronda dos Quatro Caminhos e diversas bandas filarmónicas.

Em 2016 ganhou o concurso da Grande Marcha de Setúbal, em parceria com José Condeça, com a marcha "Bocage Somos Nós". Em 2018 ganhou também os concursos da Grande Marcha de Setúbal com a marcha "Setúbal, Terra De Vinhos" e da Grande Marcha de Lisboa, com a marcha "Vasco É Saudade", ambas em parceria com a poetisa Dina Barco.

Miguel Madaleno – Cultura

Nasceu em 1983, natural de Montemor-o-Novo. Iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade no instrumento guitarra, destacando o professor Mário Martins. Com 11 anos de

idade iniciou os estudos de trompete, embora a guitarra fosse o instrumento de natural eleição no seu percurso profissional.

Estudou pedagogia musical com Jos Wuytack e licenciou-se pela Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música de Lisboa, tendo feito a sua especialização em Diretor de Orquestra e Banda, na Escola de Direção em Huelva – Espanha e Associated Board of the Royal Schools of Music, sob orientação do Maestro Navarro Lara.

É professor de instrumento e iniciação à expressão musical e também fundador e mentor de diversos projetos musicais.

Destaca-se a criação da ONG - Orquestra Nova de Guitarras, no ano de 2006. Dando os primeiros passos na sede da SFUA – Sociedade Filarmónica União Agrícola, a 1 de março desse ano nascia a Orquestra Nova de Guitarras, dirigida por Miguel Madaleno. 12 anos passados, a ONG é composta por cerca de 50 jovens músicos tocadores de guitarra, tem uma escola de música com cerca de 200 alunos onde, para além da guitarra, presta formação em outros instrumentos, designadamente violino, violoncelo, piano e flauta. A ONG consolidou a sua atividade e desenvolve um importante trabalho no plano sociocultural, em particular junto dos jovens da comunidade onde se insere.

Em 2013, Miguel Madaleno teve um papel preponderante na recuperação de uma das Orquestras mais antigas do passado musical de Lisboa – a Orquestra Philarmónica de Lisboa, criada em 1937.

Iniciou a sua internacionalização profissional com a apresentação do projeto Orquestra Nova de Guitarras, em três países distintos: Croácia (2014), Luxemburgo (2016) e Espanha (2016).

Foi convidado pelo Maestro Francisco Navarro Lara, no ano de 2014, para ser o representante português da Escola Internacional de Direção de Orquestra e Banda – Maestro Navarro Lara.

Em janeiro de 2016 iniciou o primeiro de muitos masterclasses na Croácia, neste caso com Orquestra de Guitarra Clássica. Regressou em julho de 2016, como convidado, a integrar a equipa de professores do Permamura Music Camp na Croácia e a dirigir a Orquestra Principal desse projeto. O Permamura Music Camp decorreu entre 8 e 16 de julho, juntando cerca de 80 músicos de vários pontos da Europa. Foi um dos professores a marcar presença nos diversos masterclasses multi-instrumentais, trabalhando diretamente com todos estes músicos, tendo realizado o concerto final do Permamura Music Camp.

No segundo semestre de 2016 foi um dos cinco maestros escolhidos pelo compositor, pianista e produtor musical espanhol Juan António Simarro, para a estreia da Sinfonia por um Mundo Melhor, tendo como objetivo convertê-la num Hino Universal. Esta Sinfonia é reconhecida e adotada pela UNESCO, tendo em conta o carácter sensibilizador para o cumprimento efetivo dos Direitos Humanos.

Em outubro de 2016 dirigiu a Luxembourg Philharmonia Orchestra, a convite do Maestro Martin Elmquist, onde apresentou a 1ª Suíte Alentejana, de Luís de Freitas Branco.

O Maestro Miguel Madaleno conquistou a Batuta de Prata Internacional 2017.

O Concurso Internacional de Direção de Orquestra 3.0, é um prestigiado concurso internacional de direção orquestral contemporânea, reconhecido mundialmente por milhares de músicos e diretores musicais.

O Júri foi composto pelo Maestro Juan Carlos dos Santos, da Orquestra Sinfónica Nacional de Paraguai e pelo Maestro Francisco Navarro Lara, da Escuela de Dirección de Orquesta y Banda de Espanha, esta conhecida e reconhecida por teorizar e ensinar as técnicas neuro diretoriais, referência atual em todo o mundo.

O Maestro Miguel Madaleno foi o único português selecionado, tendo ultrapassado todas as rondas com distinção, conquistando a Batuta de Prata Internacional 2017.

Este prémio, motivo de grande orgulho e reconhecimento, teve a sua consagração no dia 12 de Agosto de 2017, em Espanha, no Teatro da Casa Colón, onde Miguel Madaleno dirigiu a Orquestra residente, interpretando o Hino Nacional.

Este Concurso Internacional de Direção de Orquestra, visa promover os talentos da direção orquestral, dando a conhecer ao mundo os novos maestros de amanhã, de onde se destaca um português, do concelho de Palmela, o nosso Maestro Miguel Madaleno.

Rui Manuel Martins Guerreiro – Cultura

Em 1981 o Rui Guerreiro frequentou, com outros 3 jovens de Pinhal Novo, o Curso de aperfeiçoamento técnico de teatro de amadores, ministrado por Same Lutfi (Teatro Arena de S. Paulo) e supervisão de Alexandre Sousa. Após a formação, o Rui com mais um grupo de jovens, resolvem dar continuidade à aprendizagem formando um grupo de teatro em Pinhal Novo. É em 1983 que decidem legalizar o grupo dando-lhe o nome de ATA – Acção Teatral Artimanha.

Ao longo deste percurso ligado ao associativismo e à criação teatral, Rui Guerreiro participou em inúmeros projetos artísticos como produtor; encenador e actor, acompanhando também a história do próprio ATA.

Iniciativas muito variadas foram participadas com as suas ideias; opiniões e interpretações diversas participando de vários coletivos sempre associados à vida cultural do Pinhal Novo e por consequência no Concelho de Palmela, mas igualmente na defesa do teatro noutros fóruns como é o caso da sua participação na Federação Portuguesa de Teatro

Projetos como o Festival de Teatro pela Paz; o FIG- Festival Internacional de Gigantes; A Queimada Mística; Noites de Verão entre outros foram sempre contando com o seu contributo e empenho.

São 35 anos de vida do ATA que se cruzam com a vida do Rui Guerreiro.

Percorreu-os sempre dedicado ao teatro e à terra que o acolheu – Pinhal Novo.

Em permanente busca do conhecimento e aperfeiçoamento desta arte, decide em 2010 estudar na Escola Superior de Teatro e Cinema – Ramo Produção, Artes Cênicas – Direção e produção Teatral onde concluirá a Licenciatura.

Muitos serão os desafios para futuro, hoje assumindo também o papel de professor de teatro e ator pleno.

Luis Miguel Carapeto Fernandes – Desporto (Atletismo)

Nasceu em 1982 e reside na Quinta do Anjo.

Iniciou a prática do Atletismo em 1991, em provas populares.

Destacou-se no desporto escolar quando estudava no Colégio Militar.

Em 1997 saiu do Colégio e começou a competir como federado.

Obteve mais de 60 títulos regionais de Juvenis, juniores e Séniores e representou a Seleção nacional por duas vezes em Juniores e em Sub-23.

Representou os seguintes clubes:

1997 - Cariocas F.C.

1998 a 2003 - G. D. Cavadas

2004 e 2005 - Juventude Vidigalense

2006 - Casa do Benfica de Faro

2007 a 2009 - G. D. Cavadas

2010 a 2016 Gira Sol/ Ramos Catarino

desde 2017 G.D. Cavadas

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeão Europeu de 60m barreiras, Campeonato Europeu de Veteranos, em Madrid, 19 a 24 de março de 2018;

- Campeão Nacional de 60m barreiras, Campeonato Nacional de Veteranos, em Pombal, 10 e 11 de março de 2018;

2017:

- Campeão Mundial de Policias e Bombeiros em 110m/barreiras; 400m/barreiras e Triplo-salto; Vice-campeão do comprimento.

- Campeão Nacional de veteranos em 110m/bar. e 400m/barreiras
- Vice-campeão de veteranos no comprimento

Para além destes títulos foi ainda (a nível profissional):

2016

- Campeão Europeu de Polícias e Bombeiros nos 110m/barreiras; 400m/barreiras e Comprimento

2004

- Campeão Mundial de Bombeiros nos 400m planos e vice-campeão nos 200m planos em Sheffield.

2005

- Campeão Mundial de Polícias e Bombeiros nos 110m/barreiras e vice-campeão nos 200m planos em Quebec.

2006

- Campeão Mundial de Bombeiros em 110m/barreiras em Hong Kong

Medalha Municipal de Mérito Grau Cobre (Património-Escultura)

Pedro Botelho – Património (Escultura)

Pedro Botelho nasceu em Angola a 22 de dezembro de 1970.

Reside na Quinta do Anjo, Concelho de Palmela.

Desde muito cedo, revelou gosto pela arte de esculpir a pedra.

Em 1994, realizou a sua primeira exposição no Cine Teatro S. João, em Palmela.

Atualmente é artista residente no Espaço Fortuna Artes e Ofícios, organizando anualmente a exposição "4 Artes e Ofícios" que reúne intervenções de várias áreas.

Tem as suas peças espalhadas um pouco por todo o país, participando em inúmeras exposições, nomeadamente no Hotel Marina Rio, em Lagos, no Hotel Gran Real Santa Eulália, em Albufeira, no Hotel Casa Palmela, no Museu Giacometti, ambos em Setúbal.

Neste momento, está patente a exposição Amarte, amor pelo mar e pela arte, no Museu Oceanográfico, no Portinho da Arrábida, Setúbal.

Exibe obras no espaço público, em diversas localidades.

Em 1998, foi inaugurado no Largo D. Maria em Palmela, um monumento com a sua assinatura que pretende homenagear o trabalhador agrícola da região.

Nesse mesmo ano, as suas propostas foram selecionadas para integrar as áreas de serviço de Palmela em ambos os sentidos. As obras têm como tema a agricultura e a pastorícia.

Atualmente, encontra-se a trabalhar também destinada ao espaço público, alusiva à Ordem de Santiago, que será colocada na entrada da Vila de Palmela.

Pedro Marques – Património (Escultura)

Pedro Marques, natural de Setúbal, reside em Palmela.

Muito novo entrou no mundo do trabalho e a sua sede de conhecimentos levou-o a deixar Portugal, percorrendo caminhos que o levaram a ter contactos com novos povos e novas culturas. Como gosta de referir, andou em formação pelo mundo e foram as constantes viagens que lhe despertaram o interesse pelo design e a paixão pela escultura.

Embora tenha, ao longo da sua vida, desenvolvido e criado peças de decoração, foi em Setembro de 2011 que deu início à sua atividade como escultor.

Tendo como inspiração a Terra e o Mar, as suas peças contam histórias, interesses e gostos aliando a criatividade e o reaproveitamento de materiais, originando metamorfoses harmoniosas.

Defensor de que a Arte pode e deve ser acessível a todos, promove a criação de obras cujo público-alvo seja o mais alargado possível.

As suas peças possuem o ferro como material de eleição e a pedra como complemento. O tratamento que confere ao ferro, permite que este obtenha um aspeto envelhecido.

Com as suas criações, Pedro Marques pretende despertar emoções e alegrar os sentidos de quem observa as suas obras.

Possui obras em exposição em diversas galerias de arte e espaços públicos em Portugal e no resto da Europa. É da sua autoria "O Brinde", escultura evocativa de Palmela Cidade Europeia do Vinho situada numa das principais entradas da Vila de Palmela.

Medalha Municipal de Mérito Grau Cobre (Aniversário)

Associação dos Idosos e Reformados da Freguesia do Poceirão (15º Aniversário)

A AIRP - Associação dos Idosos e Reformados da Freguesia do Poceirão é uma entidade sem fins lucrativos, constituída a 10 de abril de 2003, com sede social na Rua Luis de Camões nº 12, em Poceirão (NIPC 506501620). Com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade

Social desde 2006, tem como atividade o apoio às pessoas idosas da União de Freguesias de Poceirão Marateca.

Desde a data da sua constituição que esta instituição procurou mobilizar os recursos necessários ao desenvolvimento de um trabalho visando o bem-estar das pessoas idosas daquele território.

Assim, partindo de dois edifícios localizados (escolas desativadas) nos lugares da Asseiceira e Aroeira, cedidos pela Autarquia respetivamente em 2009 e 2011, esta IPSS promoveu um conjunto de atividades, sobretudo de animação e índole recreativa, contando para o efeito com o apoio da Autarquia e de outras entidades locais que, em conjunto e de uma forma colaborativa, procuraram garantir mais e melhores respostas a estes grupos da população.

Trata-se de uma IPSS que nos primeiros anos da sua atividade subsistiu com constrangimentos de diversa natureza, decorrentes sobretudo da inexistência de uma equipa técnica, bem como da ausência de respostas sociais protocoladas (sem Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal).

No decurso do seu percurso, com espírito de dedicação e empenho, veio a consolidar e a profissionalizar o seu trabalho.

Neste ciclo de vida, o ano de 2013 representa um importante marco para a Associação: na sequência da aprovação de uma candidatura ao PRODER viu aprovado o projeto para a adaptação da Escola do Forninho equipamento cedido, nesse mesmo ano, pela Autarquia.

Esta intervenção caracterizou-se pela adaptação deste edifício para o funcionamento das respostas de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, obrigando a obras de adaptação no interior e no exterior do prédio, com a consecutiva aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento da cozinha.

Volvidos cinco anos após a aprovação da candidatura, a antiga escola do Forninho disponibiliza, presentemente, as respostas de Centro de Dia e de Serviço de Apoio Domiciliário (para 20 e 30 utentes, respetivamente) (Fonte: www.cartasocial.pt).

Com Acordo de Cooperação firmado com o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal e com uma equipa técnica constituída, desenvolve a sua intervenção a partir deste edifício, apoiando pessoas idosas residentes num conjunto diversificados de lugares e de aglomerados daquela União de Freguesias - Forninho, Lagoa do Calvo, Poceirão, Loja Nova da Aroeira, Foros do Trapo, Agualva de Cima e Aguas de Moura - em serviços tão diversos como alimentação, higiene habitacional e pessoal, tratamento de roupa, assistência com medicação, acompanhamento ao nível dos cuidados de saúde primários, acompanhamento em saídas ao exterior.

A intervenção desta Associação apresenta-se como uma importante resposta local de suporte à pessoa idosa, num território profundamente rural e, em conjunto com outras instituições

locais, é o garante para uma resposta de primeira linha que permite identificar e atuar perante as necessidades das pessoa idosas.

O apoio prestado por estas instituições, quer ao nível da resposta Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, ou ainda no quadro das atividades de animação e/ou recreativas, configura-se como um crucial suporte para um envelhecimento vivido com melhor qualidade e bem-estar, valorizando a pessoa idosa, perpetuando sempre que possível a vivência da pessoa idosa no seu meio e na sua comunidade.

Medalha Municipal de Mérito Grau Cobre (Desporto)

António Afonso Antunes - Desporto (Atletismo)

Nasceu em 1961 e reside no Bairro dos Marinheiros, em Quinta do Anjo.

Principais resultados desportivos

2018

- Vice-Campeão Nacional de 800m (V55), Campeonato Nacional de Atletismo Veterano em Pista Coberta, que decorreu nos dias 18 e 19 de março, em Pombal;
- Vice-Campeão Nacional de Corta-Mato Curto (+55), Campeonato Nacional de Corta Mato Curto Veterano, que decorreu nos dias 11 de março, em Torres Vedras;

2017

- Campeão Nacional de 3.000m obstáculos (veteranos M55), Campeonato Nacional de Veteranos, em Paúl (Torres Vedras), 8 a 9 de julho de 2017;
- Campeão nacional de masters (m55) em 3000m de obstáculos
- Campeão nacional de masters (m55) de meia maratona
- Vice- campeão nacional de masters de corta mato-curto

Beatriz Rocha Conduto - Desporto (Futebol)

Nasceu a 26 -06-2000 e reside em Palmela.

Começou a prática do futebol em 2010 com idade de Benjamin mas integrando já a equipa de infantis do Clube Desportivo Recreativo Padre Nabeto.

Na época seguinte, mudou-se para o Palmelense FC, onde jogou durante 4 épocas, sempre integrada em equipas masculinas.

Em 2015/2016 transitou para o Quintajense FC integrando a equipa sénior feminina, onde disputou o Campeonato Nacional de Promoção.

Na época seguinte, a transição foi para o Sporting Clube de Portugal, onde se mantém atualmente e onde integra as equipas de sub19 e sénior femininas.

Passou pelas seleções distritais sub16 da Associação de Futebol de Setúbal, tendo envergado a braçadeira de capitã, disputando 2 vezes o torneio interassociações, alcançando o 3.º e 2.º lugares. Foi chamada à seleção nacional, tendo feito a 1.ª internacionalização, em 3 de maio de 2016, na seleção de sub16.

Principais resultados desportivos

- Campeã Nacional de sub19 feminino (Sporting Clube Portugal), Campeonato Nacional de Sub19 feminino, 2016/2017;
- Vencedora da Taça Nacional de sub19 feminino (Sporting Clube Portugal), 2016/2017;

Carlos de Sousa - Desporto (Culturismo)

Nasceu a 7 de dezembro de 1993 e reside em Palmela.

Possui o diploma de Técnico de Exercício Físico pelo CEFAD e é *personal trainer* na Be-Fit Setúbal.

Principais resultados desportivos

2017:

- 1.º Classificado no Nacional (Categoria C + 1,80m) de, pela Federação Lusa de Cultura Física, em Gondomar
- 1.º Classificado em Culturismo Nacional no escalão de Juniores de 2017, pela Federação Lusa de Cultura Física, em Gondomar
- 5.º Classificado no Trofeu Carlos Rebolo 2017, pela FBB Portugal, no Altice Arena – Parque das Nações - Lisboa

2016:

- 3.º Classificado no Campeonato Nacional de, pela Federação Lusa de Cultura Física, em Carcavelos
- 2.º Classificado no Culturismo Clássico +1,75m de 2017, pela Federação Lusa de Cultura Física, em Odivelas

Edi Maia (Salto à Vara)

Nasceu em Setúbal em 10 de novembro de 1987 e reside no Concelho de Palmela.

Principais resultados desportivos

2018:

- Vice-campeão Nacional de Pista Coberta

2017:

- Vice-campeão Nacional de Pista Coberta (5,44m) e Vice-campeão Nacional de Pista Coberta

2016:

- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,50m)

2015:

- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,50m)

2014:

- Recorde nacional do Salto com Vara 5,70m (Pista Coberta em Orleans, França)

2013:

- Participação no Campeonato do Mundo de Atletismo, em Moscovo, na Rússia (Record pessoal em Pista Ar Livre com 5,70m, em Lisboa)

2013:

- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,50m) e Campeão Nacional de Pista, em Leiria (5,45m)

2012:

- Recorde nacional do Salto com Vara (5,64m)
- Participação nos Jogos Olímpicos de Londres, em Inglaterra
- Campeão Nacional de Pista, em Lisboa (5,28m)

2011:

- Participação no Campeonato do Mundo, em Daegu, na Coreia do Sul
- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,50m) e Campeão Nacional de Pista, em Lisboa (5,44m)

2010:

- Medalha de bronze nos Campeonatos Ibero-americanos, San Fernando, Espanha (5,30m)

2009:

- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,20m) e Campeão Nacional de Pista, no Seixal (5,20m)

2008:

- Campeão Nacional de Pista Coberta, em Pombal (5,00m)

2007:

- Campeão Nacional de Pista, em Lisboa (4,85m)

Filipe Coelho (BTT)

Nasceu a 19 de dezembro de 1977 e reside em Pinhal Novo.

Principais resultados desportivos

2018:

- 1º do Escalão da Maratona Alte –TPXCM* em 25-04-2018
- 1º Geral da Maratona TascaduXico 2m 15-04-2018
- 1º Geral da Maratona Serras de Grândola em 11-03-2018
- 1º Geral Algarve Bike Challenge em 24-03-2018
- 4º Geral e 1º do Escalão na Maratona Rota do Casqueiro em 25-02-2018
- 1º do Escalão em Maratona Águias de Alpiarça – TPCXM *
- 1º Escalão da Maratona Castro Marim TPCM *em 11-02-2018
(*provas pontuáveis para a Taça de Portugal de Motocross)

2017:

- Campeão Nacional de XCM – Loulé M40 em 11 -06-2017
- Campeão Nacional de BTT XCM 2017 (Masters 40) Campeonato Nacional de Maratonas - XCM, em Loulé, 11 de junho de 2017;

Gabriel Costa /Sara Freitas – Desporto (Dança Desportiva)

Gabriel Costa nasceu em 15 de maio de 1968 e Sara Freitas a 29 de maio de 1977.

Integram a escola Dance Project da União Desportiva da Palhota.

Currículo Desportivo

2006 – Ano da constituição do par

2007 – 2013 Participa em campeonatos pela Associação Profissional de Professores de Dança Salão Internacional – APPDSI

2014 – 2018 Integra a Escola DanceProject – União Desportiva da Palhota. Participa em campeonatos pela Federação Portuguesa de Dança desportiva (FPDD)

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeões Nacionais de Dança Desportiva Standard (**Seniores 2 Iniciados**), Campeonato Nacional de Danças Latinas e Standard, em Évora, 3 de fevereiro de 2018;
- **Integram a Seleção Nacional** de Dança Desportiva 2018
- **Representante Português no Campeonato do Mundo** - Seniores II Open Standart em Olomuc (Rep.Checa) em 20 de Maio de 2018

2017:

- Vice-Campeão Nacionais 2017
- 3º Lugar Taça Portugal 2017
- Campeão Regional Setúbal 2017

2016:

- Campeão Regional Setúbal 2016

2015:

- 3º Lugar Taça de Portugal 2015
- Campeão Regional Setúbal 2015

2014:

- 2º Lugar Taça de Portugal 2014
- Campeão Regional Setúbal 2014

João Bragadeste Desporto (Duatlo, Triatlo)

Tem 32 anos e reside em Cabanas, Quinta do Anjo.

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeão Nacional de Trail Curto, por Equipas, Campeonato Nacional de Trail Curto
- Campeonato Nacional de estrada 10k - 55º Lugar Geral
- V Duatlo de Rio Maior, Campeonato Nacional de Clubes – 1º lugar age-group 30-34
- X Duatlo de Arronches, Campeonato Nacional de Clubes 2018 – 1º lugar age-group 30-34
- XXIV Duatlo de Grândola, taça de Portugal Contra-Relógio – 3º lugar age-group 30-34 e 3º lugar por equipas
- Duatlo Braga - Campeonato Nacional Individual – 1º lugar age-group 30-34, 4º lugar Geral e 2º lugar por equipas
- 1º Corrida da Defesa Nacional 1º Lugar Geral

2017:

- Campeão de Marinha - corrida de estrada 10k
- Campeonato Nacional de Duatlo Arronches – 6º lugar geral e 3º escalão sénior
- XVIII Grande prémio do Atlântico 2017 – 1º Lugar Geral
- Campeonato Nacional Militar de Estrada 10k – 11º Geral
- Fafe trail run - Prozis Campeonato Nacional de Trail – 3º Geral
- XI G.P. Fernão Ferro 2017 – 2º Lugar Geral
- Vice-Campeão Regional de estrada 10k – GP Pedro Pessoa
- Campeonato Nacional Individual de Duatlo Abrantes – 7º Geral
- Palmela Run – 3º Lugar Geral

- 2ª Corrida SAMS Quadros 10k – 2ºLugar Geral
- XXXV GP da Cruz de Pau – 2ºLugar Geral
- 1ºGP São Martinho de Almada – 3ºLugar Geral, 2º Senior
- 12º GP da Arrábida – 1º Lugar Geral
- Campeonato Nacional Militar Corta-mato – 7ºLugar Geral
- Meia Maratona dos Descobrimentos corrida 10k – 1ºGeral
- Campeão de Marinha de corrida de estrada 10k
- Campeão Nacional de Trail Curto por Equipas (U.F.C.I)

2016:

- Início da prática como não federado
- Marinha trail 15k - 1º lugar geral
- GP Atletismo Cavadas, Seixal - 2º Lugar geral
- Triatlo de Cascais 2016 - Activobank Sprint - Taça de Portugal – 65º lugar geral – 15º lugar Sénior
- Inscrição como atleta federado atletismo e triatlo – dezembro

João Jesus - Desporto (Duatlo)

Reside no Concelho de Palmela

Principais resultados desportivos

2017:

- Campeão Nacional de Grupos Idade de Duatlo (25-29 anos), Campeonato Nacional de Grupos de Idade de Duatlo, em Cadaval, 5 de março de 2017;

José Manuel Urbano Tavares – Desporto (Natação)

Nasceu a 5 de outubro de 1959 e é atleta da Palmela Desporto.

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeão Nacional de Masters de Inverno (Escalação E), 100m costas, Campeonato Nacional de Masters de Inverno, em Vila Franca de Xira, 19 a 21 de janeiro de 2018;
- Campeão Nacional de Masters de Piscina Longa (Escalação E), 100m costas e 200m costas, Campeonato Nacional de Masters de Inverno, Póvoa de Varzim, 28 de janeiro de 2017;
- Vencedor de 2 edições da milha do Swim Challenge Cascais – Challenge Aldeia do Mato em 2015

Luís Paulo Gomes Piteira- Desporto (Natação)

Nasceu a 12 de julho de 1968 e é Atleta da Palmela Desporto.

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeão Nacional de Masters de Inverno (Escalão F), 400m livres, 200m estilos e 200m livres, Campeonato Nacional de Masters de Inverno, em Vila Franca de Xira, 19 a 21 de janeiro de 2018;
- Campeão Nacional de Águas Abertas (Escalão F), 3km, Campeonato Nacional de Masters de Verão, Gerês, 29 de julho de 2017;

2007:

- Campeão Nacional Masters de Piscina Curta nos 100m bruços e 200m bruços

2008:

- Campeão Nacional Masters de Piscina Curta nos 100m estilos e 50m bruços
- Campeão Nacional Masters de Verão nos 400m livres
- Record Nacional de Piscina Longa Masters

Luís Miguel Maduro do Silva - Desporto (Trail Running)

Nasceu a 16 de abril de 1983 e é natural da freguesia da Marateca.

Atleta de Trail Running representa, na presente época, o Clube de Praças da Armada, tendo representado em 2017, o UF Comércio e Indústria de Setúbal.I

Principais resultados desportivos

2017:

- Campeão Nacional de trail por equipas;
- 14º geral do campeonato nacional Trail (individual)
- 7º geral taça Portugal trail (zona sul)
- 33º geral final taça de Portugal Trail

Campeonato nacional de Trail

- 49º geral Poiares trail
- 22º geral Fafe trail
- 14º geral trail Ossonoba
- 10º geral Ultra Trail Sesimbra
- 3º geral Eco trail Run Azores
- 16º geral trail do Sor

- 16º geral trilho das dores
- 25º geral Dura traila

Taça de Portugal de Trail

- 6º geral Sintra trail XTREME
- 8º geral trilho das lampas
- 10º geral Trail Ossonoba
- 8º geral Ultra Trail Sesimbra
- 10º geral Trail do Sor
- 1º geral Trail da Costa Vicentina

Pedro Rafael Lopes Loureiro – Desporto (Jiu Jitsu)

Nasceu a 23 de agosto de 1987 e é atleta da Academia Pantera Negra Jiu-Jitsu em Pinhal Novo, onde reside.

Principais resultados desportivos

2018:

Campeão Europeu da IBJJF - 1º classificado categoria, European Jiu Jitsu IBJJF Championship

2018:

Campeonato Nacional Português (3º Classificado na categoria e 2º Classificado no absoluto)

2017:

- Campeão Nacional de Masters de JiuJitsu 2017 (Masters);
- Vencedor do Ranking Nacional Bufallo de JiuJitsu 2017 (Masters);
- Final Fight 2 – 2º classificado categoria e 2º classificado no absoluto

Mafra Cup - 1 classificado categoria e 3º no absoluto

II Taça do Pinhal Novo – 1º classificado na categoria

Open Paris – 1º classificado categoria

Open Lisboa – 1º classificado categoria.

2016:

Final Fight – 3º classificado categoria

I Taça do Pinhal Novo – 3º classificado categoria

Ricardo Varela Pires - Desporto (Judo)

Nasceu em 11 de abril de 2002, é atleta do Judo Clube de Pinhal Novo e reside em Palmela.

Principais resultados desportivos

2018:

- Vice-Campeão Nacional de Cadetes (-50kg), Campeonato Nacional de Cadetes, em Odivelas, 24 de fevereiro de 2018;

- Vice-Campeão Nacional de Juniores (-50kg), Campeonato Nacional de Juniores, em Coimbra, 3 de março de 2018;

Convocado para a seleção nacional para participação nas Taças da Europa de Cadetes e Juniores

2017:

3º Classificado no Campeonato Nacional Cadete 2017

Rogério Vítor Guerreiro Costa (Atletismo)

Tem 39 anos e reside na Quinta do Anjo, Palmela.

2018:

Principais resultados desportivos

Campeonato Nacional de Trail:

5º MSénior (6º geral) – Ecologic Trail Azoeres 25km

9º MSénior (13º geral) – UltraTrail Sesimbra 21km

22º MSénior (38º geral) – Poiares Trail 32km

16º MSénior (19º geral) – Trilhos dos Reis 22km

2017:

1º Classificado no Campeonato Nacional de Trail Curto por equipas (equipa UFCI – Comércio e Indústria)

Taça de Portugal:

7º MSénior (7º geral) – Sintra Trail X'Tream 31km

5º MSénior (5º geral) – Cork Trail Running 23km

Provas Populares:

7º MSénior (17º geral) – Alegro Meia Maratona de Setúbal

4º V35 (15º geral) – Trail Volkswagen Palmela

1º MSénior (1º geral) – IX Raid Atlético Vale de Barris 30km

9ª MSénior (18º geral) – II Trilhos de Belas 25km

Sandra Pinto - Desporto Adaptado (Remo Adaptado)

Reside em Aires, Palmela.

Principais resultados desportivos

2017:

- Campeã Nacional de Velocidade (Categoria TA), Campeonato Nacional de Velocidade, em Montemor-o-Novo, julho de 2017;

Tomás Coelho -Desporto (Atletismo)

Tem 16 anos, é atleta do Quintanjense Futebol Clube e reside na Quinta do Anjo.

Principais resultados desportivos

2018:

- Campeão Nacional de Lançamento do Disco (Sub18), Campeonato Nacional de Lançamentos Longos Sub18 (Juvenis) em Pista Coberta, em Vagos, 24 e 25 de fevereiro de 2018;

2016/2017:

- Vice Campeão Nacional em Juvenis no Lançamento do Disco

- Vice Campeão Regional por Equipas em Juvenis»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2018, numerada GAP 05_11-18 intervêm:

A **Sra. Vereadora Palmira Hortense** cumprimenta os presentes e refere que discorda da atribuição da medalha de mérito ao Sr. José da Cruz Silvério. Julga tratar-se de uma escolha tendenciosa, uma vez que o senhor é membro do PCP. Refere que não vê na história de vida, algo de extrema relevância, até pelo que sabe, trata-se de um senhor que é, de certa forma, conflituoso.

O **Sr. Presidente** refere que regista a opinião da Sra. Vereadora Palmira Hortense e nem sequer a vai rebater, aliás, fica na consciência da Sra. Vereadora e do MIM e espera que, ser comunista, não seja um crime.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** cumprimenta os presentes e lamenta a ausência do MIM na reunião preparatória para a Câmara e a Assembleia Municipal, pudessem discutir e aprovar os números e nomes vertidos nesta proposta. Houve discussão e houve consensos, houve até um outro nome que foi retirado, da área do PCP ou CDU, conforme queiram chamar. Acha estranho que alguém por ser eleito por uma força política, mas sobretudo, por ter 30 anos de serviço em prol das populações e mais, na Associação de Agricultores, na luta pela Escola José Saramago, a 2+3 do Poceirão, em que José Silvério foi o grande mentor dessa luta. Independentemente de concordarem ou não, independentemente dos feitos, podem não concordar com determinado perfil, mas têm de valorizar o que é de valorizar. Considera que a forma como a

Sra. Vereadora Palmira Hortense, de uma forma tão sintética, reduz nada ou quer reduzir a nada, que não vai conseguir, naturalmente, aquilo que foi o trabalho de 30 anos a favor do poder local democrático, concorde ou não concorde com ela, não é justa e lamenta saber aqui, aquilo que poderia saber por outras vias, nomeadamente nas reuniões preparatórias.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

GABINETE DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 6 – Atribuição de apoio financeiro ao movimento associativo – Associações de Moradores – no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.

PROPOSTA N.º GPC 01_11-18:

«Considerando que:

- compete à Câmara Municipal deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente constituídos, e apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o Município, nos termos das alíneas o) e u) do nº 1, do artigo 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), bem como da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei nº 5/2007, de 16 de janeiro;
- o Município de Palmela tem atribuições no domínio da cultura, dos tempos livres, do desporto e da promoção do desenvolvimento, nos termos das e), f) e m) do nº 2, do artigo 23º, do anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, que estabelece o RJAL;
- através da promoção do movimento associativo do concelho, a autarquia contribui para o desenvolvimento de uma atitude participativa, responsável e inovadora que produz reflexos no bem estar das comunidades locais;
- a intervenção municipal tem como um dos eixos estratégicos o desenvolvimento sociocultural, com investimento na cultura e desporto, e que importa valorizar a dinâmica associativa, tendo em conta a sua diversidade e especificidade, sempre na perspetiva de articulação entre a racionalização dos recursos disponíveis e a maximização das atividades dinamizadas;
- no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo (RAMA), foram apresentadas pelas associações de moradores do concelho, candidaturas a apoios municipais, visando as mesmas a concretização de atividades, aquisição de equipamentos e a realização de obras de conservação;
- de acordo com o estabelecido no RAMA, as candidaturas foram analisadas tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos no artigo 16º, alíneas a) a q) e que após apreciação e

análise técnica das candidaturas apresentadas, corresponde a atribuição dos seguintes montantes, visando o apoio à atividade, a aquisição de equipamento e a realização de obras de conservação:

Entidade	Apoio à atividade	Apoio à aquisição de equipamento	Apoio a obras de conservação
Associação de Moradores de Olhos de Água	735,00 €	301,78 €	750,00 €
Associação de Moradores Quinta da Torre – Marquesa II – 1ª fase	807,00 €	875,00 €	560,00 €
Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Torre		800,00 €	
Associação de Moradores e Amigos da Venda do Alcaide	263,00 €	540,69 €	
COOPHANJO	677,00 €		
Associação de Moradores e Proprietário do Bairro da Cascalheira	150,00 €		1.500,00 €
Associação de Moradores da Quinta do Sobral e Canastra - Terrim	368,00 €		400,00 €
Totais	3.000,00 €	2.517,47 €	3.210,00 €

Assim, **propõe-se**, de acordo com a alínea u), do n.º 1, do artigo 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição dos apoios financeiros, destinados à atividade, à aquisição de equipamento e a apoio a obras de conservação, de acordo com o Quadro.»

Sobre a proposta de Atribuição de apoio financeiro ao movimento associativo – Associações de Moradores – no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, numerada GPC 01_11-18, o Sr. Presidente adiciona a seguinte informação:

. Refere que existem, naturalmente, as fichas de análise das candidaturas com os critérios definidos, mas também há outros aspetos, que convém chamar à colação, há Associações que aqui estão mencionadas e que têm outros protocolos celebrados com a Câmara Municipal, ou seja, recebem por outra via, outras verbas para outras atividades para fins específicos. Recordo o caso da Associação das Marquesas, porque têm a responsabilidade da limpeza, conservação e

manutenção do polidesportivo, o mesmo com a Associação do Bairro da Cascalheira para os espaços exteriores, portanto, refere que há outras verbas que não vêm aqui ao regulamento, são protocolos para outros fins específicos.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

Pelo **Sr. Vereador Adilo Costa** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 7 – Centro Social de Palmela – Proposta Protocolo de Cooperação Financeira.

PROPOSTA N.º DEIS 01_11-18:

«O Centro Social de Palmela é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em 1974, com sede na Rua Heliodoro Salgado, na Vila de Palmela, com Medalha de Mérito Municipal atribuída, e cuja missão visa a criação de oportunidades de integração e de participação das famílias.

Fortemente enraizado no território e com laços com a comunidade, dispõe de um conjunto de equipamentos que prestam respostas nas áreas do apoio à família, intervindo com crianças, jovens, famílias, pessoas em situação de desemprego e em situação de exclusão ou fragilidade económica.

Entidade de Utilidade Pública inerente ao seu Estatuto de IPSS, esta é uma Associação de famílias, sendo gerida pelas próprias famílias através dos seus Corpos Sociais, designadamente, Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal eleitos entre os seus associados, de três em três anos.

Desde a sua constituição, tem vindo a aumentar e a aprofundar a sua intervenção, com atividades, valências, projetos ou iniciativas numa estratégia marcada pela reflexão, pelo diálogo, pelo trabalho conjunto e pela cultura de parceria, visando responder de forma ajustada e próxima aos problemas sociais emergentes.

Com um corpo técnico devidamente qualificado, esta instituição intervém num conjunto diversificado de áreas e problemáticas, tendo como objetivo último a inclusão e a coesão da comunidade da qual é parte integrante.

Em síntese, e partindo de diferentes equipamentos, dispõe a instituição de diferentes respostas sociais, devidamente protocoladas, como creche, pré-escolar, centro de atividades de tempos livres, creche familiar, centro de acolhimento temporário, centro de apoio familiar e aconselhamento parental, bem como oferece à comunidade outros serviços como o OKUPA –

Espaço Juventude, o Espaço Psicologia de Palmela ou, ainda, o Gabinete de Inserção Profissional Palmela.

A sua intervenção estende-se, ainda, ao nível do apoio alimentar, sendo o Centro Social Palmela, em conjunto com outras entidades, parceiro integrante, a nível local, do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas. Enquanto entidade mediadora deste recente instrumento de política pública contra a pobreza e exclusão, esta IPSS abrange cerca de 85 pessoas da freguesia de Palmela. Para além desta medida, mediante Protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome, distribui, semanalmente, por 50 famílias, diversos produtos alimentares.

Toda a intervenção desta IPSS veicula os princípios do Programa Rede Social, assente no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, que dialoga com os seus pares e que concerta localmente as estratégias a implementar.

Este posicionamento faz do Centro Social Palmela um parceiro reconhecido pela sua dedicação, compromisso, membro integrante de um conjunto de parcerias e redes: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Distrito de Setúbal, União Concelhia das IPSS do Concelho de Palmela, EAPN - Rede Europeia Anti Pobreza, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Palmela, Conselho Local de Ação Social de Palmela, Comissões Sociais das Freguesias de Palmela e União das Freguesias de Poceirão Marateca, entre outras estruturas de parceria.

Entre os seus equipamentos, o Centro Social de Palmela dispõe de instalações no Centro Histórico, na Rua Heliodoro Salgado, para o funcionamento da creche, jardim-de-infância e centro de atividades de tempos livres. São respostas cruciais e únicas na Vila de Palmela, perfeitamente integradas na comunidade e que respondem, do ponto de vista da tipologia de equipamentos, às necessidades de cobertura existentes.

Trata-se de um edifício que é, desde 1986, a sede desta Instituição, e que, apesar de algumas intervenções realizadas, padece de um conjunto de problemas, anomalias e disfuncionalidades.

Neste prédio, conhecido na comunidade com a designação "A Árvore", a gravidade das anomalias conduziu a uma vistoria para a identificação das condições de segurança e salubridade do edifício.

A necessidade urgente em proceder à impermeabilização da cobertura no terraço, incluindo corredores de acesso à mesma, bem como a necessidade de rever as condições de drenagem/escoamento das águas provenientes da cobertura, levou a CMP a atribuir um apoio financeiro à instituição em julho de 2017, no montante de 10.000,00 €.

A obra concretizada, ainda que importante, foi claramente insuficiente face aos problemas identificados no edifício, mantendo-se como urgente a intervenção mais profunda e duradoira, já prevista no âmbito da candidatura ao POR LISBOA, operação inscrita com o valor de

329.153,04 €, com uma taxa de cofinanciamento de 50% e cujo Aviso foi recentemente publicado.

Esta operação consiste na requalificação do edifício já existente e visa a ampliação, melhoria e apetrechamento das instalações, com a reconversão dos atuais espaços, intervenção nas salas e seus acessos, climatização do edifício, melhoramento das acessibilidades, requalificação da cozinha e implantação de sistemas de proteção e segurança.

Pelos elementos apresentados, considerando:

- o Centro Social de Palmela como instituição que preconiza um conjunto de respostas sociais para a comunidade, com estatuto de IPSS, fortemente enraizada no concelho de Palmela e com a qual a Câmara Municipal de Palmela mantém uma relação de cooperação e de parceria de longa data;
- a urgência de uma intervenção no edifício do JI “A Árvore”, visando garantir melhores condições de segurança, salubridade, conferindo conforto para todos os públicos, em particular para as crianças que utilizam aquele espaço;
- que a IPSS depara-se com um conjunto de constrangimentos de natureza financeira que têm vindo a impossibilitar a realização de intervenções no edifício, tal como se pode confirmar mediante as contas da instituição;
- a candidatura no âmbito do POR LISBOA (PDCT-AML.9.7. Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais), como uma janela de oportunidade para uma intervenção que se quer mais duradoira e consistente;
- que a Câmara Municipal de Palmela, por conhecer esta necessidade e por reconhecer a pertinência desta intervenção, diligenciou no sentido de inscrever esta Instituição como beneficiária no Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial;

Propõe-se, nos termos da alínea o) e u), do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de um apoio financeiro com o valor de 82.288,26 € (oitenta e dois mil, duzentos e oitenta e oito euros e vinte e seis cêntimos), correspondente a 25,0% do custo da operação, valor que se destina à comparticipação com os encargos decorrentes de projetos e obra. O apoio deve ser atribuído no biénio 2018-2019, mediante a celebração e cumprimento de Protocolo de Cooperação Financeira que se anexa e que faz parte integrante desta proposta.»

Sobre a proposta de Centro Social de Palmela – Proposta Protocolo de Cooperação Financeira, numerada DEIS 01_11-18 intervêm:

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que no âmbito da candidatura ao POR LISBOA, há 50% de financiamento comunitário.

A **Sra. Vereadora Palmira Hortense** refere que em primeiro lugar, nada tem contra a Instituição e a sua atual direção, mas a questão é que, analisando as demonstrações

financeiras, há aqui valores dúbios e considera que a autarquia não deve, só ter a preocupação de financiar, mas também, enquanto parceiro, deve de, certa forma, ter uma participação mais ativa e, se calhar, controlar. Porque, se compararem as vendas e pegando na demonstração de resultados, se compararem o ano de 2016 e 2017 no que toca às receitas, portanto, as vendas e prestações de serviços, estão equiparados os valores, assim como os subsídios. Depois, nos custos das mercadorias, ou seja, nas compras há um aumento de mais de 23 mil euros em relação ao ano de 2017. Nos outros gastos, também em 2017, há um acréscimo de mais de 24 mil euros. O que lhe causa mais preocupação é na rubrica das contribuições para a Segurança Social, deveria vir refletido no balancete apenas o valor de dezembro e o que está aqui refletido leva a crer que seja a totalidade do ano 2017, as contribuições não devem ter sido pagas ou então, isto é uma dívida que a Instituição tem com a Segurança Social e não está bem refletida no balancete. Depois, considera que é muito preocupante, é que a instituição paga durante o ano de 2017 61.794,93€ de indemnizações por despedimento, quer dizer que despediu funcionários, e vai fazer subcontratações no valor de 59.909,75€ e isto está quase equiparado, o que leva a crer que, se calhar, despediram pessoas que não interessavam e subcontrataram pessoas do seu interesse. Não sabe se é assim ou não, mas deixa aqui esta nota.

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** refere que em primeiro lugar, quer saudar a nova direção, na pessoa do seu Presidente Carlos Sousa que está presente, e desejar que nesta tarefa extremamente difícil, bom sucesso, porque quer o concelho, quer a freguesia de Palmela precisa do sucesso e da recuperação do Centro Social de Palmela. Não só pela qualidade, como também, por ser a única, não existem outras ofertas na freguesia de Palmela, pelo que é um problema de todos e não um problema dos amarelos, dos azuis ou dos vermelhos, é um problema de todos os que se preocupam com o Social e com as pessoas.

Refere que não vem para aqui números, de facto, há coisas que os preocupam imenso, sabem que estão a trabalhar com a Segurança Social e com o fundo de socorro, para poderem controlar mensalmente algumas situações, algumas despesas prioritárias e tal como foi referido na entrevista ao Jornal de Pinhal Novo, a Segurança Social é uma parceira na solução e espera que a autarquia seja, também, com mais empenho, uma parceira nesta solução e não com o sentido de controlar.

Considera que a autarquia não tem de controlar as IPSS, a autarquia tem de ser parceira e mal fosse, se uma autarquia venha a controlar uma IPSS ou qualquer outra Associação. Significaria que estariam, com certeza, num caminho diferente, caminho esse que não é o do PS e espera que nunca seja o caminho desta autarquia.

Existem razões que causam preocupação, por exemplo um passivo que aumentou 100 mil euros de 2016 para 2017, porque há, de facto, uma tendência de crescimento quase para o dobro. Ainda assim, preocupam-se no sentido de serem parte da solução e ajudarem na solução e não no conflito, portanto, a bancada do PS, vai votar favoravelmente, porque o trabalho enquanto

vereadores, enquanto autarcas deste concelho, exige que estejam do lado das soluções, por vezes questionando situações, porque podem, porventura, ter ideias diferentes.

Refere que têm também preocupações em algumas situações, nomeadamente, o protocolo tem a duração de 5 anos, o apoio é no biénio 2018/2019, 15.000€ em 2018, 33.644€ em 2019 e depois, 33.644,13€ na conclusão das obras, portanto, é correto se tudo correr normalmente e assim desejam que aconteça. A questão que mais os preocupa, é porventura a candidatura não ser aprovada no âmbito do POR LISBOA, porque depois, quais são as garantias que o Centro Social de Palmela para os 80.000 € que lhe cumprem os 25% ao Centro Social de Palmela. Neste sentido, gostavam de começar a receber respostas, porque para esses 80.000€, precisam de garantias bancárias, de mecenas, de alguma entidade externa que diga que é possível chegarem-se á frente. Neste momento, o Centro Social de Palmela não tem capacidade para se auto financiar em 80 mil euros e, portanto, este é um ponto central que para o PS causa muita preocupação.

Na cláusula 3ª, ponto 4, relativa ao financiamento externo, têm algumas dúvidas, ou seja, existe nesta cláusula situações que levantam dúvidas, mas ainda assim, são questões que vão no sentido de resolver os problemas. Espera que o Centro Social de Palmela, continue como uma IPSS que presta um serviço único na freguesia de Palmela e, portanto, estão do lado das soluções. Relativamente a eventuais leituras, mais para a frente, irão fazê-las, no sentido de ajudar a construir esta resposta tão necessária para as populações do concelho de Palmela. Votarão a favor desta proposta, expressando estas dúvidas, mas são dúvidas construtivas, porque enquanto oposição, se calhar teriam uma outra proposta, mas para já, consideram que sendo esta a proposta possível, é a resposta que a autarquia encontrou para ajudar o Centro Social de Palmela e a bancada do PS estará do lado desta proposta.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que ouviu com muita atenção todas as intervenções e sublinha que esta é, uma tarefa gigantesca para a atual direção, está aqui presente o atual Presidente da direção do Centro Social de Palmela, o Sr. Carlos Sousa, recentemente eleito, e a ele e à sua equipa, aproveita para desejar as maiores venturas, porque é uma luta titânica, não vai ser fácil. Refere ainda que, a Câmara Municipal de Palmela, nunca, como foi dito aqui, sobre a perspetiva de controlo, não controla nenhuma IPSS, nem qualquer Associação. Como parceira, a autarquia fica preocupada quando existem alguns problemas, sobretudo, quando esses parceiros possam ter problemas e, em boa hora, foram imediatamente informados, não por terceiros, mas pelo próprio Centro Social de Palmela das dificuldades que estava e está a atravessar. Esclarece que em parceria, têm feito um caminho, caminho esse que não é de agora e recorda os problemas que se levantaram em 2017, até um pouco alarmista na forma de como apareceu na comunicação social (os problemas da cobertura), mas, imediatamente, a resposta que foi dada, quer pelo Centro Social de Palmela, quer pela Câmara Municipal em colaboração, no sentido de resolver, naquele momento, resolver unicamente as questões mais urgentes; o que não significa que não houvesse e que não haja outras questões urgentes. Há

cerca de um ano atrás, colocaram no POR Lisboa, a possibilidade desta IPSS poder concorrer a fundos comunitários, mas infelizmente os fundos comunitários apoiam apenas em 50%, tal como o Sr. Presidente, tem referido, e muitas destas situações são aprovadas ao nível do Fundo Social Europeu e não ao nível do FEDER; mas tem-se vindo, paulatinamente, e muito através da intervenção da Câmara Municipal de Palmela nas reuniões da Área Metropolitana de Lisboa, procurado criar uma abertura, para que haja transferência de verbas não utilizadas do Fundo Social Europeu, mas sejam utilizadas através do FEDER, como o novo PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) e refere este Programa, só para se poderem orientar, porque diz respeito às IPSS do Concelho, ou seja, neste momento, não é só o Centro Social de Palmela que está com dificuldades financeiras. Relembra que não é por acaso, que nesta mesma sala, há 2 anos atrás, no Fórum Social, se levantou a questão financeira das IPSS, e está relacionado, até, com a contratualização dos acordos com a Segurança Social, com o Ministério da Saúde, que estão completamente desatualizados em relação às necessidades que se verificaram em 2017 e agora em 2018; e não em relação àqueles números, que poderiam eventualmente responder, ou estar aproximados nos finais dos anos 90. Considera que estão a ser prejudicados e estão a fazer um serviço público importante, quer na vertente da revisão dos acordos, quer na vertente de apoio comunitário, de ver uma outra abertura num novo PARES, para apoiar as IPSS, é por aí que será caminho e não se trata de nenhum assistencialismo, mas sim de repor os números tal qual eles deveriam estar. Se assim acontecesse, hoje o Centro Social de Palmela e outras IPSS, não estariam nas condições difíceis, com os números que a Sra. Vereadora Palmira Hortense, aqui apresentou. De facto, é verdade que têm dificuldades e que estão a contratualizar e, refere que acompanharam o Centro Social de Palmela nas reuniões da Segurança Social, porque como parceiros, merecem esse conforto. Foram apresentadas duas soluções, uma dentro desta candidatura, mas também uma solução alternativa, referente a essa cláusula do número 4, cláusula 3ª; se qualquer coisa falhar, até final de junho de 2018, ainda assim, esse contrato é válido, porque a própria Segurança Social, também, está a ver outra solução alternativa, essa situação poderá ser utilizada para depois, mas espera que não seja necessária. Portanto, tudo o que está a ser encaminhado, neste momento, está a ser no âmbito da candidatura ao POR Lisboa e assim, está pensado um plano A e um plano B, e espera que seja o plano A (candidatura ao POR Lisboa) que seja alcançado.

Refere ainda que está a ser feito um grande esforço, quer pela direção do Centro Social de Palmela, quer pela Câmara Municipal de Palmela em acompanhar e apoiar a concretizar esta obra, que é uma obra essencial, para pôr também o Centro Social de Palmela, com infraestruturas, que sejam infraestruturas de 2018.

O **Sr. Presidente** refere que, não obstante as explicações do Sr. Vereador Adilo Costa terem centrado bem a discussão do problema, não resiste a fazer algumas considerações de carácter político.

Refere, em primeiro lugar, para que todos tenham consciência disto, que o município, nesta prioridade de investimento e no pacto, optou por não fazer um equipamento social, considerando, precisamente, aquilo que reconhecem na carta educativa de que a resposta tem o público, tem o particular e tem o privado, e a Câmara não quer contribuir para a falência de nenhuma outra resposta que não seja pública nesta área. Portanto, o município, em 2014, quando começou a discutir as ITI's para a AML e, ainda estava nos primórdios das prioridades de investimento, que nem sequer estava previsto para esta área, era muito mais na área do imaterial, ou seja, nem sequer estavam previstos apoios para os equipamentos educativos.

Refere que é injusta a ideia de que a Área Metropolitana de Lisboa é uma zona rica, é uma mentira e considera que é uma ofensa a centenas de milhares de cidadãos, que não têm estes níveis de resposta, porque os indicadores em que a União Europeia se baseia, não são justos. Até mesmo em Lisboa há falta de respostas sociais, não é só na Península de Setúbal ou noutros concelhos mais periféricos.

Portanto, o município de Palmela, corajosamente, discutiu com as instituições locais nesta área, qual seria o caminho e optou por sinalizar, com os seus parceiros, que esta era a instituição que tinha este desafio, este projeto e que deveria ser apoiado. Refere que não conhecem, nem desvalorizam nenhuma das questões que causam apreensão às senhoras e aos senhores vereadores que já intervieram sobre o assunto; informa que têm participado em reuniões com outras estruturas, mediando e contribuindo, para que se encontrem soluções. Considera que a proposta que aqui apresentam, é uma proposta de confiança, de responsabilidade e uma proposta de coragem e acreditam na equipa do Centro Social de Palmela, na comunidade Palmela e nos seus mecenas para levar esta obra adiante, com a participação municipal que se propõem atribuir.

Considera que não vale a pena Sr. Vereador Raul Cristovão fazer ou dizer aqui, que fariam de outra forma, é bom, quem está na oposição dizer coisas dessas, mas os senhores têm uma possibilidade de intervir; o PS, no Governo e na Assembleia da República, têm uma excelente oportunidade de intervir, contribuindo para o saneamento financeiro de centenas de IPSS neste país. Refere que na sua área política nem toda a gente tem a mesma opinião, mas tem-no defendido e já o disse, que devia de haver para as IPSS reduções, deduções e discriminações positivas nas taxas a pagar ao Estado. Refere que é contra, que não paguem à Segurança Social, porque a Segurança Social, na sua opinião, é de todos os cidadãos, trabalhadores e trabalhadoras, mas podiam ter um regime diferente, até podiam ter um regime diferente de IVA para investimento, para compra de equipamentos sociais e, portanto, o Estado Central, a Assembleia da República, pode e deve encarar soluções desta natureza. Porque os acordos que há com as instituições sociais, e vários governos que são sempre das mesmas forças políticas, tiveram esta oportunidade na mão, e sempre delegaram nas instituições sociais o atendimento, o acompanhamento do complemento solidário para idosos, que com 500 euros paguem a um assistente administrativo para fazer esse trabalho, enfim, isto tem de começar a ser discutido

com muita seriedade, porque a Segurança Social, o Estado, os vários governos sujeitaram as IPSS a responder às responsabilidades que são do Estado Central em 1ª instância. Para dar alguns "tostões" às IPSS, exigem-lhes um trabalho que tem encargos, onde são necessários funcionários. Ninguém se lembra destas questões, mas é preciso chamá-las aqui à colação.

Se o Sr. Vereador acha que é mentira, se tiver coragem, desminta-o, prove que o que acabou de referir é mentira; que pagam às instituições sociais, prestações de serviços que não são revistas, não tarda há dez anos.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** interrompe, mas não fala ao microfone, o que não é perceptível em áudio para a transcrição em Ata.

O **Sr. Presidente** responde ao Sr. Vereador Pedro Taleço que quando quiser falar, faça o favor de pedir a palavra. Sabe que estas questões incomodam o Sr. Vereador, por várias razões, ou então, o senhor acha que há algumas instituições que são o supprassumo, que são exímias, que são as melhores e, portanto, que isto está tudo bem, porque essas instituições estão bem e as outras que estão mal, são todas incompetentes. Sabe que é isso que senhor, efetivamente, pensa porque, naturalmente, aquilo que defende politicamente, é que há soluções para apoiar instituições sociais que têm tido um papel relevante em substituição do Estado, até já deu aqui alguns exemplos de que isso não poria em causa as questões do investimento. Esclarece que o que está em causa é a sobrevivência das instituições, é evidente que as instituições têm de ter outro regime, têm de ter outro tipo de apoio, e terá de partir do Estado Central, não das autarquias locais, porque quando for das autarquias locais, cá estarão para ver as tais diferenciações, mas não é uma competência; isto tem sido uma desresponsabilização do Estado, que vai mandando para as instituições sociais e esquecem-se que os indicadores económicos não se medem só pelos fundos de investimento, porque quem presta serviços, tem naturalmente, despesas correntes e muitas despesas com pessoal e esse pessoal tem de ser bem pago, porque se querem qualidade, têm de ter técnicos, bons educadores de infância. Tudo isto é um custo e os apoios às instituições para a prestação de serviços que eles fazem, nos acordos que têm com a Segurança Social, são insuficientes, portanto, esta matéria tem de estar na ordem do dia e espera que as União das IPSS, que não estão distantes disto que está a dizer e outras estruturas, de facto, que haja um acordo estratégico, para que nos próximos anos, o apoio a quem desempenha um papel importantíssimo da resposta à comunidade. Se nesse apoio, estiver legislado que compete às autarquias, então estas cá estarão para cumprir a sua parte e é este o desafio que deixa, porque se houve alguém que teve a coragem de avançar, foi a maioria na Câmara Municipal de Palmela que, desde o início tem procurado soluções, partilhou recursos, deu apoios pontuais para reparações e tinha este projeto a ser trabalhado, já há vários anos com a direção do Centro Social e que consideram que este é o momento para ir em frente e não para agitar fantasmas, é um momento para requalificar aquelas instalações, porque a comunidade merece ter uma resposta carinhosa, uma resposta

que tem qualidade e que precisa de melhores condições de trabalho para não perder, face à concorrência que há neste recurso aos cuidados e acompanhamento da infância e creches.

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** refere que a intervenção do Sr. Presidente, fez um péssimo serviço à causa do Centro Social de Palmela. Refere que o Sr. Presidente levou as coisas para um ponto que aqui ninguém referiu, politizou e partidizou demasiado a situação. Para a bancada do PS, a situação era muito clara, são diferentes e têm diferenciações, nas propostas que têm apresentado, têm-no feito com coerência e com respeito pelos impostos dos munícipes de Palmela.

Refere que o Sr. Presidente, de vez em quando, fica com uma tensão muito grande e dispara para todos os lados. Considera que deve ter calma, porque o que a bancada do PS disse, foi que estão preocupados com o Centro Social de Palmela. E faz questão de citar aqui o que o Sr. Presidente da direção do Centro Social de Palmela, disse ao Jornal do Pinhal Novo, "*teremos que tomar decisões de fundo, porque as questões financeiras económico-financeiras são um problema*"; nisto estão todos de acordo e também estão de acordo quando ele refere "*...não tenho dúvidas que iremos necessitar de uma oferta maior em berçário e creche, mas provavelmente não necessitaremos de uma oferta tão grande a nível do pré-escolar, e depois analisaremos outras ofertas a nível nacional e internacional, de modo a ver quais são aquelas que vale apenas apostar.*", ou seja, mudar um pouco o paradigma da oferta. Considera que esta maneira de olhar para o problema, que não só pensando que se resolve um problema de uma IPSS fazendo um telhado, mas sim, construindo um edifício de raiz no sentido de olhar para o paradigma do funcionamento e das pessoas que lá estão. Esta é uma preocupação que o devia preocupar e menos preocupado devia estar com questões político-partidárias do Governo A, B ou C da autarquia A, B, C ou D, mas com os problemas reais do concelho e das IPSS do concelho de Palmela, porque há outras em que irão bater à porta. Há mais problemas e não são centenas no país, até são mais, se calhar, porque há uma realidade social hoje económica, diferente do que o que havia quando elas foram formadas, e as que souberam evoluir, evoluíram, as que não souberam evoluir e tiveram mais dificuldades ou ficaram à espera que as coisas fossem no mesmo caminho, estão hoje com mais dificuldades. Parafraseando também o Sr. Presidente da direção da IPSS Centro Social de Palmela, a Segurança Social ter sido um elemento ativo na resolução dos problemas, não parece que a Segurança Social, como disse o Sr. Vereador, que tem estado nas reuniões, que a Segurança Social esteja a fechar a porta a um qualquer modelo, seja através do contrato-programa com a União Europeia, seja através de outra situação. Por isso a explicação, e aceita a explicação que o Sr. Vereador Adilo Costa deu, quando se referiu à cláusula 3, ponto 4, porque, efetivamente assim fica mais descansado, sabendo que há uma corresponsabilização com a Segurança Social, que se o projeto não for aprovado ao nível da União Europeia, poder haver algo externo, que vá ajudar na concretização do projeto. Foi essa a resposta que quis, ficou sossegado com essa explicação.

Agora, o Sr. Presidente está aqui meia hora a falar de situações que não foram abordadas e foi agora discutir políticas sociais e nacionais. Considera que aqui devem discutir assuntos que interessem ao concelho e que efetivamente, façam funcionar as respostas sociais que o concelho precisa, que as pessoas precisam, e que a Junta de Freguesia de Palmela, neste caso precisa. O modelo de resposta e a forma como é o apoio, claro que há diferenças, claramente que haveriam formas diferentes de atuar, mas disse-o aqui logo de início, o PS está aqui, do lado da solução, por isso votarão a favor deste modelo, não quer dizer que se fosse o do PS na totalidade, mas é para resolver o problema das pessoas, o problema daqueles que mais necessitam.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que não pretende aqui, alimentar esta discussão, mas há aqui uma questão, que considera importante referir, que é, têm responsabilidades, são eleitos, independentemente, de serem eleitos por um grupo ou sendo três ou quatro, cada um dos presentes eleitos tem as suas responsabilidades, sobretudo, a exercer um magistério de influência. Têm coerência quando falam na Área Metropolitana de Lisboa ou quando falam na plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, sobre estas matérias. Naturalmente são matérias nacionais, mas são matérias regionais e locais, porque se refletem aqui e vão-se refletir aqui. Não é com prazer que diz, se calhar, neste momento, há maior diálogo com a Segurança Social do que com o Ministério da Educação, sobre matérias que dizem respeito às IPSS, a questão de haver protocolos e considerarem que tal como está na carta educativa, o pré-escolar solidário. Refere que dizem isso, que considerem pré-escolar solidário, façam um acordo entre a Segurança Social e Ministro da Educação. O que refere agora, não tem nada de partidário, porque enquanto o Ministério da Segurança Social acha que é uma matéria interessante, o Ministério da Educação diz para se esquecer, na DGEST, entra a 100 e sai a 500, falar sobre estas matérias na DGEST é o mesmo que nada, não querem. Assim, nada se resolve, porque têm, em todos os níveis que a influência municipal possa alcançar, porque são Poder Local e têm sido Poder Local consecutivamente, vocês do outro lado, a oposição, tem sido Poder Nacional. Um deputado da nação e um Secretário de Estado, vejam, falem, influenciem, isso sim, é que é positivo para o território e o município até agradecia, até bateriam palmas. Não é a questão de tirar dividendos, até bateriam palmas, mas a verdade é que não vê isso e tem receio e já está a dizer isto antes de acontecer, que depois de amanhã, em sentido figurado, naturalmente, isto seja resolvido com a transferência de competências. Depois aí é fácil, as autarquias mais próximo das populações a resolver tudo isto. Lamenta, se assim for, porque se perde perspetiva nacional.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** refere que sobre esta matéria, duas situações se colocam, até porque a discussão que aqui se travou, desviou-se daquilo que é o essencial, que são os problemas do Centro Social de Palmela e da importância de o resolver. Considera que este Protocolo vai ajudar, é importante e vai ajudar a decidir, a resolver parte desses problemas e, naturalmente, muito desses problemas, os vários poderes envolvidos, autárquicos, da

administração desconcentrada do Estado, até porque é obrigação contribuir para isso, foi para isso que foram eleitos e que são nomeados para as várias funções que vão ocupando. Portanto, dizer que é um protocolo importante e, naturalmente, votará a favor e aproveita a oportunidade e foi só por essa razão que pediu a palavra, para desejar, uma vez que está presente o senhor presidente da direção do Centro Social de Palmela, maiores felicidades necessárias para resolver os problemas daquela instituição, que tanto tem feito pelo concelho. É isso que considera essencial.

O **Sr. Presidente** refere que procurando encerrar a discussão deste ponto, também aproveita para se congratular com esta unanimidade em torno da proposta e sabe que isso nunca esteve em causa. Mas lamenta que se tenha, ainda, esta visão provinciana e redutora de que tudo aquilo que é local, não tem nada que ver com o Nacional. Senhores e senhoras Vereadores/as, ainda hoje esteve numa reunião durante toda a manhã na CCDR a debater a estratégia 20/30 e estas questões são aquelas que vão regular os programas, as prioridades de investimento e as opções para os próximos anos. Portanto, é obrigação do poder local, também discutir o global e integrar o local no global. Naturalmente, fez vincar questões que dizem respeito à visão estratégica que têm para o território e aquilo que consideram que é prioritário na AML porque a AML não pode ser só Lisboa e Cascais e Sintra; defendendo os interesses da Península e, neste particular, dos equipamentos, também já há quem pense que não é preciso mais nada. Se os senhores/as continuarem a pensar assim, quando discutem estas questões, se estão só a discutir a questão da instituição local, então, considera que não estão prestar um bom serviço a quem os elegeram. Têm a obrigação de chamar estes assuntos à colação, o saneamento financeiro das Instituições Particulares de Solidariedade Social, de algumas Misericórdias e outras, tem de ser feito com outras medidas legislativas, também de natureza fiscal e outras, não podem tratar as IPSS como uma empresa ou se calhar, era melhor tratarem as IPSS como tratam os bancos. Porque, se na concertação social, há partidos que acham perfeitamente normal, que para se conseguir um ínfimo aumento do salário mínimo, se possa reduzir contribuições para a Segurança Social por parte do setor privado, então porque não também, para o setor particular e cooperativo. Portanto, o que quis dizer é que, a questão da resposta, da qualificação das instalações, da redefinição da oferta, já fazem isso há muitos anos e não fazem, porque têm a mania que a ideia é nossa, fazem-no na rede social, em discussão com os parceiros.

A questão profunda que pode voltar a colocar-se, não é por terem mais esta obra, se daqui a 5 ou a 10 anos, o Centro Social de Palmela ou outra IPSS, tiver problemas de saneamento financeiro, não tem que ver, naturalmente, com este salto da qualificação das suas respostas, mas tem de ver com a não alteração do paradigma daquilo que devem ser os incentivos a dar às instituições sociais. Considera que este assunto é, de todo justo, ser chamado à colação, porque é isto que tem de estar na ordem do dia, na discussão de todos os poderes e todos os

patamares de decisão e depois cá estarão, para distribuir responsabilidades entre o Estado Central e Estado Local.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com a abstenção da Sra. Vereadora Palmira Hortense. Aprovado em minuta.

DIVISÃO DE CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE

Pelo **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 8 – Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.

PROPOSTA N.º DCDJ 01_11-18:

«Considerando que:

- compete à Câmara Municipal deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente constituídos, e apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, nos termos das alíneas o), e u), do n.º 1, do artigo 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), bem como da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro;
- o Município de Palmela tem atribuições no domínio da cultura, dos tempos livres, do desporto e da promoção do desenvolvimento, nos termos das alíneas e), f) e m), do n.º 2, do artigo 23º, do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais (RJAL);
- através da promoção do movimento associativo do concelho, a autarquia, efetivamente, contribui para o desenvolvimento de uma atitude participativa, responsável e inovadora.
- a intervenção municipal tem como um dos eixos estratégicos o desenvolvimento sociocultural, com investimento na cultura e juventude, e que importa valorizar a dinâmica associativa, tendo em conta a sua diversidade e especificidade, sempre na perspetiva de articulação entre a racionalização dos recursos disponíveis e a maximização das atividades dinamizadas;
- no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, foram apresentadas pelo movimento associativo juvenil do concelho candidaturas a apoios municipais, visando as mesmas a concretização de atividades e aquisição de equipamento;
- de acordo com o estabelecido no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, as candidaturas foram analisadas tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos no artigo 16.º, alíneas a) a r) do referido regulamento e que após apreciação e análise técnica

das candidaturas apresentadas, corresponde a atribuição dos seguintes montantes, visando o apoio à atividade e à aquisição de equipamento:

Associações	Apoio à Atividade (€)	Apoio à Aquisição de Equipamento (€)
Agrupamento 643 de Pinhal Novo do Corpo Nacional de Escutas	500,00	640,00
Associação Juvenil Indiferentes	1.500,00	50,00
Associação Juvenil ODISSEIA	1.500,00	460,00
Grupo 40 de Palmela - Associação de Escoteiros de Portugal	1.500,00	-
TOTAIS	5.000,00	1.150,00

Assim, **propõe-se**, de acordo com as alíneas o) e u), do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição dos apoios financeiros, destinados à atividade e à aquisição de equipamento, de acordo com o quadro acima apresentado.

Sobre a proposta de Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, numerada DCDJ 01_11-18 intervêm:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** cumprimenta os presentes e refere que em relação a esta intervenção, quase que podia fazer uma leitura da Ata de há um ano atrás e o primeiro aspeto que infere, tem que ver com altura do ano em que estão a atribuir o apoio a 5 associações no total, 5 associações juvenis. As Associações entregam o plano de atividades até 31 de janeiro de cada ano, e não encontra grandes explicações, para estarem a atribuir, quase a meio do ano, subsídios, e não o fazerem no mês de fevereiro ou março, como se fez durante muitos anos. Considera que isto transfigura completamente o que é um plano de atividades, o que é o planeamento anual e até o que é os outros financiamentos externos que se compaginam com outras datas. Este é o 1º aspeto e, de facto, não encontra explicação, tendo em conta o número de Associações e a complexidade ou a falta dela do processo.

Naturalmente que a bancada do PS, vai votar favoravelmente a presente proposta, até porque estão a falar de apoio às Associações, não é isso que está em causa. O que está em causa, são questões relacionadas com o aprimorar o processo, porque em relação ao processo de avaliação, mais uma vez estranham que, na grande totalidade, os valores sejam todos iguais. Isto é, porque é que têm uma escala de 20 se depois batem todas no 14? Não consegue perceber como é atribuído esta avaliação, se é coincidência, é uma coincidência que acontece todos anos em quase todas as Associações. Portanto, criaram um instrumento de avaliação

onde são valorizados, nos mais diferentes critérios, e depois quando vão a ver, está tudo no mesmo. Considera que mais valia, combinar-se um valor em função do disponível, como se fazia antigamente e pronto; porque isto de arranjar fichas, para a arranjar quantificações, para justificar os orçamentos, em vez de fazer uma quantificação de análise, no sentido do desenvolvimento associativo, é um expediente e não consegue ler isto de outra maneira, porque, de facto, os valores são iguais, e ainda há questões, que dentro dos valores, que, pessoalmente, não entende. Exemplifica: há uma associação que pede 10 mil euros de apoio, tem 1.300€ de receitas próprias, a Câmara atribui 1.500€; ou seja, dá 2.800€, o que é muito distante do orçamento global, que seria à volta de 15 mil. Depois, tem 3,5 na sustentabilidade, 3,5 em 5, o que é um caso estranho de sustentabilidade. Portanto é esta a questão que coloca.

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** refere que em duas notas muito breves, esclarece que em primeiro lugar, a análise que foi feita e que determinou, de facto, algum atraso na apresentação desta proposta aqui, em reunião de Câmara, não se circunscreveu ao movimento associativo juvenil. Envolveu, felizmente, porque foram muitas as candidaturas apresentadas do movimento associativo; a análise envolveu, também, associações culturais, desportivas com uma atividade muito rica e diversificada e o Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, como sabe, tem critérios muito finos, que obrigam, de facto, a um trabalho técnico muito exaustivo e por isso, não foi possível trazer esta proposta antes.

Ainda assim, não quer dizer, como o Sr. Vereador Pedro Taleço aqui, quase, quis induzir, que as Associações ficaram prejudicadas, não crê que isso tenha acontecido, aliás, costuma reunir regularmente com as Associações Juvenis e o retrato que tem é esse.

Relativamente às dúvidas que suscitou, de facto, reconhecem e estão a trabalhar nesse sentido, que é necessário aprimorar o Regulamento, os escalões, os critérios, mas, neste momento, o Regulamento que está em vigor, tem critérios bem definidos e isso Sr. Vereador pode ver isso no corpo da informação técnica, como no próprio regulamento que conhece.

Em relação às notas de avaliação, não vê aqui, praticamente, nenhuma nota igual, a Associação Juvenil Os Indiferentes tem a nota de avaliação de 3,54; a Associação Juvenil Odisseia, tem 14,38; o Grupo 40 de Palmela, tem 13,76; o Grupo 643 de Pinhal Novo, o Corpo Nacional de Escutas, tem 10,20. Enfim, se têm, de facto, que fazer alguma, aprimoração do Regulamento, afinar os escalões e, eventualmente, alguns critérios, quando este regulamento, no fundo, e tendo em conta as reflexões que têm vindo a fazer, admitem perfeitamente isso. Contudo, não lhe parece que o Regulamento em vigor e da análise que foi feita, resulte qualquer penalização para as associações juvenis, antes, pelo contrário.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 9 – Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo – Associação Juvenil COI.

PROPOSTA N.º DCDJ 02_11-18:

«Considerando que:

- compete à Câmara Municipal deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente constituídos, e apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, nos termos das alíneas o), e u), do n.º 1, do artigo 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), bem como da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro;
- o Município de Palmela tem atribuições no domínio da cultura, dos tempos livres, do desporto e da promoção do desenvolvimento, nos termos das alíneas e), f) e m), do n.º 2, do artigo 23º, do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais (RJAL);
- através da promoção do movimento associativo do concelho, a autarquia, efetivamente, contribui para o desenvolvimento de uma atitude participativa, responsável e inovadora.
- a intervenção municipal tem como um dos eixos estratégicos o desenvolvimento sociocultural, com investimento na cultura e juventude, e que importa valorizar a dinâmica associativa, tendo em conta a sua diversidade e especificidade, sempre na perspetiva de articulação entre a racionalização dos recursos disponíveis e a maximização das atividades dinamizadas;
- no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, foi apresentada pela Associação Juvenil COI, candidaturas a apoios municipais, visando as mesmas a concretização de atividades e a aquisição de equipamentos;
- de acordo com o estabelecido no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, as candidaturas foram analisadas tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos no artigo 16.º, alíneas a) a r) do referido regulamento;

Assim, propõe-se, de acordo com as alíneas o) e u), do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição à Associação Juvenil COI do apoio financeiro de € 1.500,00 (mil e quinhentos euros) destinados à atividade e de € 350,00 (trezentos e cinquenta euros) destinados à aquisição de equipamento, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.»

Sobre a proposta de Atribuição de apoios financeiros ao movimento associativo juvenil no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo – Associação Juvenil COI, numerada DCDJ 02_11-18, o **Sr. Vereador Pedro Taleço** pede escusa da votação.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 10 – Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município de Palmela e o Judo Clube de Pinhal Novo.

PROPOSTA N.º DCDJ 03_11-18:

«Considerando que:

- de acordo com o enunciado no n.º 1 do artigo 5.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro que cabe ao Estado e às Autarquias Locais articularem e compatibilizarem as respetivas intervenções, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências;
- a intervenção municipal tem como um dos eixos estratégicos o desenvolvimento sociocultural, com investimento na educação, na cultura, no desporto, na juventude e na intervenção social;
- o Judo Clube de Pinhal Novo apresenta uma grande dinâmica no desenvolvimento do judo, sendo um dos principais parceiros da autarquia no Programa de Desenvolvimento do Judo no Concelho, e uma das principais referências do distrito ao nível da modalidade;
- a Autarquia, no âmbito da sua política de apoio ao associativismo, aprovou em 2014 o atual Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo que consagra, entre outros aspetos, a possibilidade de serem estabelecidos protocolos específicos de cooperação, da participação em projetos ou programas municipais;

E na sequência do pedido de apoio solicitado pelo Judo Clube de Pinhal Novo, substanciado na apresentação dos seu Programa de Desenvolvimento Desportivo, propõe-se que, ao abrigo do disposto na alínea f), do n.º 2, do artigo 23.º, das alíneas o) e u), do n.º 1, do artigo 33.º, ambos do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, artigos 6.º, 46.º e 47.º, todos da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, que aprovou a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, bem como o Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, que veio estabelecer o regime jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo, a aprovação do contrato-programa entre o Município de Palmela e o Judo Clube de Pinhal Novo, em anexo, que faz parte da presente proposta, e define os termos de cooperação entre as partes no âmbito da promoção e desenvolvimento do Judo.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 11 – Protocolo de Cooperação entre o Município de Palmela, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e a Upper Score – Associação Desportiva.

PROPOSTA N.º DCDJ 04_11-18:

«Considerando que:

1. as atribuições legais que os municípios dispõem no domínio dos tempos livres e desporto, bem como a competência para apoiar atividades de natureza desportiva e recreativa que contribuam para a promoção e generalização das atividades físicas e desportivas, enquanto instrumento para melhoria da condição física, da qualidade de vida e saúde dos cidadãos;
2. as políticas cultural e desportiva prosseguidas pela Câmara Municipal de Palmela têm proporcionado o desenvolvimento cultural e desportivo no concelho. Parte significativa deste desenvolvimento tem sido conseguida através da participação ativa das associações, quer nas atividades, quer pela utilização do seu património. Neste contexto, numa lógica de otimização dos recursos, importa continuar a rentabilizar todos os equipamentos existentes no concelho para a realização de diferentes atividades;
3. a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela, para além da sua missão no âmbito da Proteção Civil, desenvolve também uma importante ação social junto da comunidade, contribuindo com as suas instalações para a realização de diversas atividades;
4. no quadro da política municipal de parcerias tem-se procurado estabelecer protocolos para a utilização de instalações de associações e clubes.

Face ao exposto, **propõe-se** que a Câmara Municipal de Palmela delibere, ao abrigo do disposto na alínea f), do n.º 2, do artigo 23.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e alíneas o) e u), do n.º 1, do artigo 33.º, da mesma Lei, a aprovação do Protocolo de Cooperação a estabelecer entre o Município de Palmela, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e a Upper Score – Associação Desportiva, cuja minuta se anexa e faz parte integrante da presente proposta.»

Sobre a proposta de Protocolo de Cooperação entre o Município de Palmela, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e a Upper Score – Associação Desportiva, numerada DCDJ 04_11-18 intervêm:

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** adiciona as seguintes explicações:

. O que se propõe com este Protocolo tripartido e que visa essencialmente é a promoção da atividade de uma nova modalidade no concelho de Palmela, neste caso, a esgrima e, portanto, através da celebração de um protocolo de cooperação entre a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela, Upper Score – Associação e o Município de Palmela, atribuir uma verba de 750 euros, como contrapartida pela utilização das instalações dos Bombeiros de Palmela.

Refere, também, a participação desta associação em várias atividades que têm sido desenvolvidas no Castelo, quer com Esgrima propriamente dita, quer a pela Esgrima histórica, bem como o trabalho que foi iniciado, recentemente, de promoção desta modalidade desportiva nas escolas do concelho de Palmela, em parceria com a Coordenação Educativa do Desporto da Península de Setúbal.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** refere que a bancada do PS irá votar favoravelmente e refere que foram ilustradas algumas colaborações desta Associação de Sesimbra, em relação ao concelho, que podem encaixar numa justificação, para esta comparticipação, no que diz respeito a uma aposta estratégica na modalidade desportiva de esgrima. Contudo têm uma dúvida, porque a informação não está aqui contida, qual é, nesta altura, o número de participantes, nestas aulas que são ministradas nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Palmela.

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** refere que sobre este assunto, importa salientar que a Esgrima, é uma modalidade olímpica e apesar disso, ainda não está, infelizmente, difundida por todo o país e vêm com “bons olhos” que Associações sedeadas fora do concelho, reconhecidas pela Federação Portuguesa de Esgrima, tenham todo o interesse em aqui dinamizar esta modalidade. Sentem-se muito satisfeitos e honrados com essa confiança e relativamente à questão colocada, o número de alunos, ronda, atualmente, entre os 40 dos 50, tem oscilado entre estes números.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 12 – Protocolo de Colaboração entre o Município de Palmela e o Museu de Música Mecânica – alteração do 2.º Outorgante.

PROPOSTA N.º DCDJ 05_11-18:

«O Museu da Música Mecânica, inaugurado a 4 de outubro de 2016, sito em Arraiados, freguesia de Pinhal Novo, estabeleceu com o Município de Palmela Protocolo de Colaboração, em janeiro do ano transato.

O objetivo principal da colaboração é garantir a segmentos de público específicos do nosso concelho, organizados por alguns serviços municipais, acesso gratuito à coleção museológica e ao imóvel que a acolhe, já reconhecidos - nacional e internacionalmente -, como um equipamento cultural e um imóvel de arquitetura contemporânea de grande qualidade.

A adesão do público àquele Museu tem tido grande êxito e deu origem à criação da Associação dos Amigos do Museu de Música Mecânica. Trata-se de uma associação de caráter cultural, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, administrativa e financeira.

A Associação dos Amigos do Museu da Música Mecânica assume a gestão, orientação e representação do Museu referido, através da sua Direção.

Por solicitação do anterior 2.º outorgante, representado pelo proprietário da coleção museológica – Luís António Canguero – torna-se necessário alterar o 2.º outorgante do Protocolo estabelecido em janeiro de 2017, de Quinta do Rei, Lazer e Cultura Lda., para Associação dos Amigos do Museu de Música Mecânica, mantendo-se todas as condições anteriormente estabelecidas.

Assim, nos termos das alíneas t) e u), do n.º 1 do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, atualizada pela Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, **submete-se à aprovação** a minuta de Protocolo em anexo.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Antes de dar por encerrada a reunião, o Sr. Presidente dá a seguinte informação:

. Informa que no próximo dia 23 de maio, irão ter reunião de Câmara ordinária, descentralizada e a decorrer no período da noite, no âmbito da semana dedicada à freguesia de Quinta do Anjo e que terá lugar na Sociedade de Instrução Musical.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Cerca das dezassete horas e catorze minutos, o **Sr. Presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que eu, *Paulo Eduardo Matias Pacheco*, Diretor do Departamento de Administração e Finanças, redigi e também assino.

O Presidente

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

O Diretor do Departamento

Paulo Eduardo Matias Pacheco